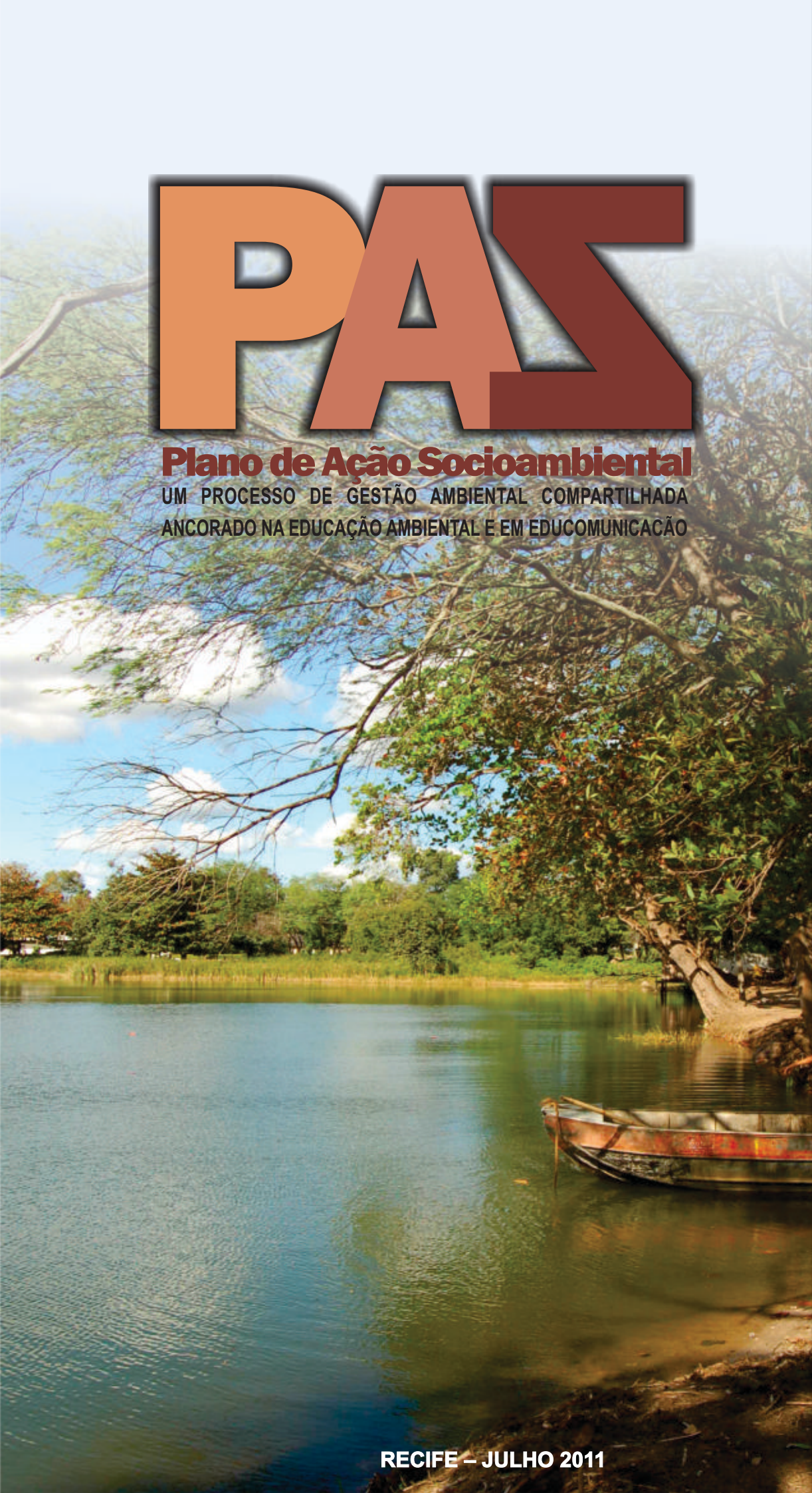


PAS

Plano de Ação Socioambiental

UM PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL COMPARTILHADA
ANCORADO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EM EDUCOMUNICAÇÃO



PAS

Plano de Ação Socioambiental
UM PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL COMPARTILHADA
ANCORADO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EM EDUCOMUNICAÇÃO



CRÉDITOS

Autoria dos textos:

Maria José de Araújo Lima

Márcia Lima de Azevedo Monteiro

Severina Ilza do Nascimento

Fotos

Felipe Ferreira

Maria José de Araújo Lima

Severina Ilza do Nascimento

Diagramação

Eleonora Carvalho

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	07
2. INTRODUÇÃO.....	09
3. PLANO DE AÇÃO SOCIOAMBIENTAL – PAS.....	11
3.1 APRESENTAÇÃO.....	11
3.2 O CONCEITO E SUAS IDÉIAS.....	11
3.3 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS.....	12
3.4 OBJETIVOS.....	12
3.5 DIRETRIZES.....	13
3.6 ESTRATÉGIAS.....	13
3.7 LINHAS DE AÇÃO.....	13
3.8 AÇÕES PROPOSTAS PELO COMUNIDADES	14
4. PARCEIROS DO PAS.....	23
5. LISTA DE PARTICIPANTES.....	24
6. O CAMINHAR NA ELABORAÇÃO DO PAS.....	29
6.1 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PAS: ASPECTO GERAIS.....	29
6.2 OS MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DO PAS.....	30
6.2.1 MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO - BA.....	31
6.2.2 MUNICÍPIO DE GLÓRIA - BA.....	34
6.2.3 MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA - AL	35
6.2.4 MUNICÍPIO DE PARICONHA - AL.....	37
6.2.5 MUNICÍPIO DE JATOBÁ - PE.....	39
6.3 O PROCESSO DE CONTRUÇÃO DO PAS.....	41
7. RESULTADOS E EXPECTATIVAS.....	57
7.1 SISTEMATIZAÇÃO, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO	57
7.2 SENSIBILIZAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E INTERAÇÃO DAS COMUNIDADES.....	58
7.3 IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS.....	58



1 Apresentação

O documento em pauta apresenta o Plano de Ação socioambiental, PAS, um processo de gestão ambiental compartilhada idealizado pela Chesf e criado pelas comunidades dos 05 MUNICÍPIOS, que participam do complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso. São eles; Gloria e Paulo Afonso, no estado da Bahia, Pariconha e Delmiro Gouveia no estado de Alagoas e Jatobá no estado de Pernambuco.

O Plano de Ação Socioambiental - PAS atende ao Processo de Gestão Ambiental deste Empreendimento e às exigências resultantes da Licença de Operação n°. 509/2005 bem como de sua retificação emitida pelo IBAMA/DF. O PAS, por um lado, atende às exigências da Legislação Ambiental e por outro, reforça o compromisso da Chesf em contribuir para o desenvolvimento local, por meio da promoção do bem estar da população, da consciência sobre o papel da geração de energia no desenvolvimento local, regional e nacional, da importância da população de se sentir sujeito do processo de construção e de ações sustentáveis, como um dos caminhos para consolidar a auto-estima.

Foi construído dentro de uma metodologia participativa, onde os atores sociais tiveram voz, na medida em que identificaram suas necessidades e definiu suas prioridades para preservar seu patrimônio ambiental e voto no tocante a criação dos colegiados, quando elegeram seus representantes pelo voto direto e universal a quem foi atribuído a função de contribuir para a sustentabilidade do PAS.

Para o desenvolvimento do PAS, a Chesf, mediante processo licitatório, contratou, em outubro de 2008, o Instituto de Ecologia Humana - IEH, que vem, juntamente com os técnicos da Chesf, dando suporte às comunidades envolvidas, para o desenvolvimento das ações na implantação do Plano de Ação Socioambiental. O IEH tem vasta experiência acadêmica e operacional com questões da ecologia humana, com vários trabalhos de nível internacional e nacional, com especial ação na região nordeste do Brasil, onde estão localizados os empreendimentos em questão.



2 Introdução

O Plano de Ação Socioambiental foi fruto de um trabalho coletivo, onde atores sociais tiveram a oportunidade de juntos definirem as ações voltadas para preservação ambiental de seus municípios, com vistas a atingir uma qualidade de vida compatível com sua realidade. É um plano de gestão compartilhado que uniu os cinco municípios em um único território sob a luz da sinergia para tornar a questão ambiental um problema de todos e com soluções partilhadas por todos para todos.

Construído sob os princípios da educação ambiental e de educomunicação o PAS, envolveu os atores sociais comprometidos com o processo de preservação ambiental com vistas a alcançar a qualidade de vida necessária ao bem está de todos. Tal condição só pôde ser alcançada por ter-se usado a base do método dialético, onde os sujeitos são autores e atores do processo e as práticas utilizam a abordagem crítica capaz de instrumentalizar os participantes para agir em busca de uma transformação de hábitos, valores e atitudes frente às questões ambientais, contribuindo assim para uma nova visão de mundo...

O Plano de Ação Socioambiental – privilegia o elo entre teoria e prática, e tem como pressuposto básico, a participação da Sociedade e a articulação com os Entes Federativos responsáveis pelas políticas ambientais no País. Alicerça-se em 05 vertentes:

- A primeira atenta para a necessidade de uma profunda reflexão sobre a concepção de Gestão Ambiental como um instrumento de mediação de conflitos e, portanto, sujeita a mudanças durante o planejamento que é contínuo;
- A segunda envolve uma análise da Política Ambiental da CHESF em face de coerência com as Políticas de Meio Ambiente e de Educação Ambiental, ambas estabelecidas pelas leis nº 6838 e 9795, respectivamente;
- A terceira volta-se para a análise e discussão do Plano Básico Ambiental com as equipes do IEH e da Chesf, visando identificar as âncoras para o Plano de Ação Socioambiental e criar uma conduta única de trabalho;
- A quarta implica em uma leitura da realidade instalada de forma a se compreender a dinâmica ecossociológica e socioambiental da área de influência do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso. Visa-se com isto, por um lado, descobrir as especificidades e poder tratá-las e, por outro, unir ações ao redor de pontos comuns para fortalecer e assegurar os resultados desejados;
- A quinta vertente está comprometida em motivar a participação dos diferentes atores sociais, de modo a assegurar a representatividade dos municípios nos diversos segmentos tais como: atividades produtivas, associações, sindicatos, instituições públicas e privadas;
- A sexta vertente diz respeito à descoberta das estratégias e ações de modo



coletivo, com vistas a despertar o compromisso com o PAS, capaz de promover sua apropriação pela população.

Estas vertentes transformaram-se em diretrizes, na medida em que são princípios norteadores que resgatam os pressupostos básicos do PAS, quais sejam: participação, comunicação, interinstitucionalidade e a capacitação dos Municípios.

A área de abrangência está delimitada pelo o nível de influência dos empreendimentos do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso, composta pelas UHEs Paulo Afonso I; Paulo Afonso II; Paulo Afonso III; Paulo Afonso IV e a Apolônio Sales sendo formada pelo conjunto de 05 Municípios distribuídos em 03 Estados:

- Paulo Afonso e Glória, no Estado da Bahia;
- Delmiro Gouveia e Pariconha, no Estado das Alagoas;
- Jatobá, no Estado de Pernambuco.

A construção do PAS, coerente com seus princípios, envolveram públicos distintos, de modo a permitir um diálogo entre Instituições públicas, privadas, associações comunitárias, associações de classe, cooperativas, organizações não governamentais; igrejas, classe política, gestores, educadores, educandos, trabalhadores agrícolas, entre outros.

O PAS é um conjunto de ações com o objetivo de implantar uma nova maneira de tratar as questões socioambientais nas áreas de influência dos empreendimentos da Chesf, de geração e transmissão de energia elétrica. É um plano que promove não apenas o conhecimento da realidade ecossociológica, mas desencadeiam junto à população processos de informação, conscientização, sensibilização e participação, elementos fundamentais na construção da cidadania.



3 Plano de ação socioambiental(*)

3.1 APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação Socioambiental – PAS visa desencadear um processo de discussão sobre a nova forma de encarar as questões ligadas ao ambiente, pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco – **Chesf**. É um marco no processo de transformação da **Chesf**, enquanto empresa cidadã, que busca redirecionar suas ações minimizando os impactos ambientais e sociais negativos e otimizando sua responsabilidade social.

No processo da construção de uma hidrelétrica, a grande mudança é considerar os atores sociais, respeitá-los e incluí-los ao processo.

A compreensão de que os recursos naturais existem para o bem comum é, portanto, o caminho para mediar conflitos de interesses, respeitar a vida e demonstrar o compromisso, com a convicção de que existe uma interdependência entre a sociedade e a natureza, elo responsável hoje pela sustentabilidade.

É com esta compreensão que o Plano Socioambiental - PAS se coloca como processo de gestão participativo, contínuo e permanente, englobando todas as ações desenvolvidas pela **Chesf** nas áreas de Comunicação, Educação Ambiental e Saúde Ambiental. Agindo desse modo, a **Chesf** mostra seu engajamento no atual movimento da sociedade, onde as empresas se preocupam com o meio ambiente e com o reconhecimento da sociedade, de seu papel no desenvolvimento local, regional e nacional.

3.2 O CONCEITO E SUAS IDÉIAS

O **Plano de Ação Socioambiental** nasce na **Chesf** no momento em que a sociedade brasileira vivencia um forte movimento pela valorização do processo de participação política na busca para conquista da cidadania, ou seja, no processo de consolidação de seus direitos e deveres. Nessa ótica o PAS é uma ação estratégica para fortalecer o campo de conquistas das populações que vivenciaram e/ou vivenciam as intervenções ambientais advindas pela construção e presença dos empreendimentos hidrelétricos.

Podemos conceituá-lo como um processo de gestão para mediar conflitos, fortalecer consensos e contribuir para formação da cidadania, capaz de construir um novo olhar sobre a importância das raízes culturais das populações, sobre o valor da preservação dos processos ecológicos e sobre a conservação dos recursos naturais como base para assegurar a sustentabilidade.

Caracteriza-se como uma ação estratégica contínua, permanente e integrada, onde a comunicação, como formadora de opinião, a educação ambiental, como estimuladora da cidadania, e o elo entre saúde e meio ambiente constituem processos

(*) Transcrição do Plano de Ação Socioambiental Ambiental.





Discutindo as idéias para o PAS.

essenciais na busca de uma sociedade sustentável.

O PAS tem como pressupostos:

- A participação,
- A socialização da informação,
- A interação e parceria entre as instituições
- A capacitação
- A avaliação dos resultados
- A continuidade

3.3 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS

O PAS, concebido como um processo de gestão ambiental específico para situações criadas a partir da construção de empreendimentos hidrelétricos (caracterizado como fatores externos ao lugar) postula que os conhecimentos arqueológicos, históricos, ambientais, a compreensão da dinâmica das populações residentes a partir da apropriação social dos recursos naturais e seu processo produtivo são a base para a construção de uma gestão ambiental capaz de promover e assegurar a sustentabilidade.

Partindo desta lógica e observando seu conceito, o PAS tem os seguintes princípios:

- a gestão é um processo de mediação de conflitos de interesses e fortalecimento de consensos, onde todos têm voz e voto;
- a gestão é um processo participativo, portanto a representatividade é essencial;
- a gestão deve valorizar as percepções dos diferentes grupos locais sobre o ambiente, os recursos naturais e sobre a importância do lugar;
- a organização é o elemento chave no processo de gestão ambiental;
- a percepção dos membros da comunidade como autores dos processos de construção e mudanças viabiliza-se pela participação;
- a participação comporta diferentes modos de se colocar: o que se é, o que se quer, e o que se deseja ser;
- as estratégias e ações coletivas são prioridades para incentivar o compromisso com o PAS e assegurar sua apropriação pela população;
- a articulação entre os Entes Federativos é elemento facilitador da implantação do sistema de gestão;
- a reflexão sobre os instrumentos de gestão e sua utilização os torna adequados às realidades locais e consolida a articulação com a instituição;
- o PAS é um elemento de transformação e consolidação da política ambiental das instituições envolvidas;
- a comunicação é um canal eficaz de divulgação, de formação de opinião e de promoção do conhecimento;
- a viabilização da interação entre as instituições parceiras maximiza os resultados e minimiza os custos.

3.4 OBJETIVOS

O Plano de Ação Socioambiental visa criar um processo de gestão ambiental nos espaços construídos a partir da introdução dos empreendimentos hidrelétricos, capaz de minimizar e/ou compensar os impactos negativos e otimizar os positivos visando a :

- a) assegurar os processos ecológicos responsáveis pela qualidade ambiental;
- b) promover a conservação dos recursos naturais;
- c) fortalecer as decisões coletivas, através da participação;
- d) trabalhar com a pluralidade de visões, de sentimentos e de valores;
- e) estimular a formação de hábitos e valores que assegurem a qualidade de vida;
- f) criar um clima de solidariedade entre as instituições;
- g) incentivar os chesfianos e a comunidade, juntos exercerem sua cidadania.

3.5 DIRETRIZES

As diretrizes do PAS são:

- conhecer-agir no processo de implementação da gestão ambiental;
- minimizar os conflitos entre os diferentes entes federativos, favorecendo a integração entre as políticas ambientais;
- garantir a abordagem interdisciplinar na realização dos projetos e programas;
- adotar uma atitude que favoreça a compreensão da complexidade da realidade, atenta e aberta à pluralidade de visões, sentimentos, valores e conduta;
- garantir a participação, em todas as fases, para consolidar o processo de conquista
- estimular o espírito crítico e a criatividade de cada cidadão, na busca permanente de alternativas que garantam a saúde ambiental;
- reconhecer a promoção da cultura, do respeito, da valorização da diversidade e da busca da identidade como prioridade da conquista da cidadania;
- compreender a educação como fator de transformação social.

3.6 ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS DO EIXO DE AÇÃO DIRETA DA COMUNIDADE: MOBILIZAÇÃO

- estimular a organização de grupos para o resgate da história dos lugares por meio de expressões culturais;
- estimular atividades que promovam o florescimento dos laços afetivos com o lugar;
- apoiar a iniciativa de jovens na preservação dos recursos naturais, notadamente, a água, a flora e a fauna;
- incentivar as escolas a adotarem temas ambientais ligados ao uso e a conservação da água, da energia, do solo, da fauna e da flora;
- fomentar a articulação entre os cinco municípios situados na área de influência das hidrelétricas, de modo a descobrirem traços comuns no trato das questões da saúde ambiental;
- promover, de forma participativa, a organização da comunidade em colegiados, cuja maneira será definida em fórum competente;
- manter um processo permanente de sensibilização da população no processo de construção da sustentabilidade.

ESTRATÉGIAS DO EIXO DA EDUCAÇÃO COMO CANAL DE PROMOÇÃO A CIDADANIA:

- incentivar as escolas a adotarem a realidade local como elemento central da prática pedagógica;
- promover a capacitação de educadores das escolas dos cinco municípios de modo propiciar o uso dos recursos naturais como elemento da prática pedagógica;
- exercitar a prática de construção de material didático a partir do cotidiano vivenciado pelos educandos;
- motivar os educandos a participarem de atividades extracurriculares, que estejam dirigidas para proteção ambiental e qualidade de vida da comunidade, valorizando e respeitando os processos já existentes;
- instrumentalizar as escolas com material educativo-instrucional produzido pelos educandos e educadores.

3.7 LINHAS DE AÇÃO

As linhas de ação do PAS guardam coerência com suas estratégias e se colocam como programas, na medida em que constituem os caminhos de sua operacionalidade. São, portanto, as formas de atuação do PAS:

- **Educomunicação socio ambiental**, cujo objetivo é socializar a informação, visando à ampliação da consciência ambiental, dos direitos e deveres da



- comunidade, bem como á formação de opinião e á mudança de hábitos e valores;
- **Educação e Saúde Ambiental**, cujo objetivo é promover ações educativas que contribuam para o bem estar dos cidadãos, fortalecendo sua condição de sujeito no processo de transformação da sua realidade.
- **Conservação dos recursos naturais e recuperação de áreas degradadas**, cujo objetivo é promover a internalização da importância do uso e conservação dos recursos naturais, bem como mostrar a importância de recuperar os danos provocados pelas ações da sociedade sobre as riquezas naturais, necessárias à manutenção dos processos ecológicos;
- **Fortalecimento institucional e sustentabilidade** têm como objetivo acelerar as relações interinstitucionais, visando a tornar ágeis e compartilhadas as ações voltadas para a integração homem-ambiente- sociedade;
- **Educação, arte, cultura e meio ambiente** como canal de promoção da auto-estima, do fortalecimento da condição de pertencimento.



O mapa da localidade na percepção dos seus atores

3.8 AÇÕES PROPOSTAS PELAS COMUNIDADES DOS CINCO MUNICÍPIOS

EIXO DE AÇÃO DIRETA DA COMUNIDADE: MOBILIZAÇÃO

1 - estimular a organização de grupos para o resgate da história dos lugares por meio de expressões culturais.

- Criar um Projeto para análise e acompanhamento técnico do uso dos solos de produção agrícola, bem como estimular a comunidade para resgate do ciclo das culturas rotativas conforme prática tradicional da comunidade.
- Criar de espaço/centro histórico-cultural para o resgate da história e cultura locais, valorização das expectativas culturais, promoção de eventos, capacitação de grupos folclóricos, biblioteca e exposição.
- Elaborar projeto para implantar um centro de cultura e lazer na comunidade Pankararu com vistas a fomentar a cultura artística e artesanal.
- Incentivar a Cultura Regional trazendo um Teatro e Cinema para o Município com o objetivo de promover mostras de teatro e filmes valorizando também os grupos de teatro e os artistas da terra.
- Criar no memorial um espaço dedicado à memória dos que fizeram a história de Paulo Afonso.
- Realizar mapeamento das comunidades tradicionais e registro das principais expressões artístico cultural, com o objetivo de elaboração de uma agenda comum e criação de publicações para ampla distribuição.
- Fortalecer manifestações culturais e as festas populares da comunidade como festas de padroeiros (S. Francisco, S. Gonçalo, Santos Reis, São José, Pastoril).
- Identificar as expressões culturais da época junina, fortalecer e apoiar financeiramente os grupos para

apresentação durante os festejos.

- Promover um seminário intercultural envolvendo jovens indígenas dos povos Pankararu e Geripancó.
- Promover seminário para registro da história das comunidades envolvendo os detentores dos saberes locais, recuperando as raízes culturais e as transformações ambientais ao longo do tempo.
- Realizar festival de cultura popular com periodicidade definida contemplando Toré, Festa de São Gonçalo, Quadrilhas, repentistas, etc.
- Incentivar a formação de um grupo multicultural itinerante especializado em atividades artísticas locais como forma de divulgar a história e as tradições.
- Incentivar a realização do Festival de cultura local, visando revitalizar as danças circulares com idosos, o pastoril (com crianças), a dança de São Gonçalo e coco com jovens; A moda de viola; os contadores de histórias; as Poesias (da terra); A exposição de artesanatos.
- Promover seminários com as escolas indígenas do povo Geripancó para inserção de práticas culturais como tema transversal e despertar o respeito pelas raízes culturais.
- Realizar exposições com os materiais confeccionados pelos alunos como: instrumentos musicais, maquetes, mapas, álbuns seriados, instrumentos indígenas, incentivando a criatividade e estimulando a auto-estima.
- Criação de uma agenda cultural para os cinco municípios e ou o dia da cultura local, visando à divulgação e valorização das raízes e valores culturais ao resgate e inovação cultural.
- Realização de oficina para a construção de materiais didáticos com os materiais existentes na aldeia Geripancó, como forma de manter viva a memória dos povos indígenas e despertar a auto-estima.
- Realizar cursos e oficinas de arte e cultura para os grupos locais.
- Criar grupos de artes cênicas para resgatar e divulgar a história, a cultura, os valores e as potencialidades locais e regionais “danças, músicas, comidas típicas, artesanato, etc”.
- Apoiar financeiramente os grupos culturais locais para garantir a sua sustentabilidade.
- Criação de grupos de idosos e jovens para resgate de manifestações folclóricas e culturais através do teatro, música, dança, desenho, fotografia, pintura, etc., despertando o sentimento de orgulho da comunidade em relação a sua cultura.
- Incentivar a formação de um grupo multicultural itinerante especializado em atividades artísticas locais como forma de divulgar a história e as tradições.
- Realizar pesquisas com idosos para registro da história e manifestações culturais do lugar, bem como promover a divulgação sobre o saber popular e a memória dos lugares.
- Realizar um estudo sobre os desejos vocacionais entre os jovens para participação em atividades artístico-culturais.
- Realizar pesquisas para registro histórico-cultural do povo indígena Geripancó.
- Utilizar os resultados das pesquisas sobre a história e cultura local para veicular nos currículos nas escolas.
- Realização de pesquisa para divulgar as antigas manifestações populares relacionadas com o início da estação das chuvas no Rio São Francisco.
- Realizar pesquisas como atividades extracurriculares para registro histórico-cultural do povo indígena Geripancó.
- Realizar filmagens, seminários, exposições fotográficas e oficinas para o resgate da cultura e da história local.
- Criação e edição de livros sobre a história das comunidades.

2 - estimular atividades que promovam o florescimento dos laços afetivos com o lugar.

- Realizar campanha visando

Criando laços de afetividade com as pessoas e o lugar





Socializando a informação e convidando para o processo organizativo

- desenvolver o sentimento de pertencimento e identidade com o lugar (unidade de conservação).
- Criação de um programa na rádio comunidade FM para informação e sensibilização da população para as questões ambientais e o processo de construção da sustentabilidade.
- Criação de um jornal informativo para intercambio entre os jovens sobre as atividades realizadas em relação à proteção do meio ambiente.

- Capacitar jovens e representantes de entidades locais para atuarem como agentes ambientais voluntários, tornando-os co-responsáveis pela conservação dos recursos naturais e preservação do meio ambiente.
- Criar uma prática de premiação de boas ações na área ambiental para o educando que se destacar, no trabalho e compromisso com as práticas de educação ambiental.
- Promover campanhas de conscientização e sensibilização para fomentar o conhecimento ambiental sobre a conservação e preservação dos recursos naturais e a valorização das belezas naturais do lugar.
- Estimular as famílias a adotarem o processo de compostagem orgânica para minimizar o lixo de seus quintais.
- Incentivar a construção de pátios de recreação com objetivos recicláveis e/ou reutilizáveis.
- Formar uma associação com pessoas que desenvolvem trabalho com reciclagem para se engajarem no processo de construção da sustentabilidade.
- Realizar campanhas educativas sobre: lixo e desperdício, como prática para guardar a salubridade do meio ambiente.
- Promover fóruns e seminários para debater a temática saúde ambiental, com a presença de especialistas da área.
- Oficinas de capacitação de representantes das comunidades, para constituição das Comissões Ambientais comunitárias e municipais do Fórum de Gestão Ambiental Intermunicipal do PAS.
- Organizar um fórum permanente com os trabalhadores para debaterem e criarem estratégias comuns de sustentabilidade de seus processos produtivos.
- Realizar uma campanha para incentivar o conhecimento, a preservação e a apreciação das belezas naturais do lugar.
- Realizar campanha de arborização das ruas, organizando os grupos por ruas, para juntamente com a prefeitura realizar a arborização.
- Criar espaços urbanos florestados com vista à criação de pequenos bosques.
- Criar atividades que promovam o conhecimento das cachoeiras existentes como forma de incentivar a proteção ambiental e despertar o sentimento de co-responsabilidade com a preservação das belezas do lugar.
- Realizar cursos de capacitação para as comunidades para o uso e conservação dos recursos naturais.
- Capacitar jovens e representantes de entidades locais das comunidades para ministrar palestras e conscientizar para a preservação dos recursos naturais, nas escolas, igrejas, sindicatos.
- Capacitação de agentes ambientais voluntários, jovens e representantes de entidades locais.
- Disseminar por meio de rádio, informações sobre iniciativas e tecnologias adequadas ao uso sustentável dos recursos naturais.
- Incentivar as comunidades a reivindicarem a criação de espaços protegidos para a preservação das belezas locais.
- Realizar excursões para visitas as unidades de conservação visando conscientizar os alunos sobre a importância dos espaços protegidos.

- Projeto para análise e acompanhamento técnico dos solos de produção agrícola, bem como estimular a comunidade para resgate do ciclo das culturas rotativas conforme prática tradicional da comunidade.
- Criação do Fórum Intermunicipal de Gestão Ambiental, para discussão, acompanhamento e avaliação de projetos socioambientais intermunicipais.
- Organizar encontros com representações políticas e representações dos colegiados do PAS de modo a aperfeiçoar o processo de articulação necessário a consolidação da proposta de gestão compartilhada do PAS.
- Fomentar a criação de núcleos com os moradores da comunidade com o intuito de gerar renda a partir do artesanato local, de forma contínua e construir em um local determinado para exposição e vendas.
- Realizar estudo para criação de projetos de agricultura, para produção de frutas e verduras de modo a promover a ocupação dos jovens e propiciar renda.
- Criar cooperativas com vista a facilitar a comercialização de produtos rurais criando condições de sustentabilidade para as famílias.
- Criar feiras de artesanato para a geração de emprego e renda e despertar o sentimento de pertencimento demonstrando as potencialidades locais.
- Registrar sobre a forma de livro a história de 20 anos de luta de Lameirão.
- Produzir uma série de DVDs com a história de pessoas ilustres da comunidade.
- Incentivar as prefeituras a realizar levantamento de registros históricos dos municípios (documentos, fotos, narrativas), criando uma exposição para exibição permanente.
- Realizar festival cultural para festejar a emancipação política do município de Glória.
- Realizar um Seminário na comunidade com data permanente para resgate e registro do patrimônio histórico-cultural.
- Promoção de oficinas com crianças e adolescentes sobre o conhecimento e uso da banda de pífano no município de Glória.
- Restaurar os ícones dos Quilombolas (as casas, o cruzeiro e a praça) para manter viva a história das populações afrodescendentes dos diferentes municípios.
- Revitalizar nas escolas as práticas de atividades lúdicas tradicionais como o jogar pião, pular corda, pular avião, jogar pedra.
- Construção da peça de teatro para encenar a origem da Vila Matias com jovens e idosos para ser exibida na amostra cultural na Escola Gilberto de Barros Pedrosa no mês de setembro.
- Resgatar a prática do artesanato de madeira, como incentivo aos jovens e manutenção dos artesãos já existente.

3 - apoiar a iniciativa de jovens na preservação dos recursos naturais, notadamente, a água, a flora e a fauna.

Jovens utilizando a arte para reproduzir a percepção da natureza

- Incentivar as escolas e comunidade a criarem grupos de teatro sobre questões ambientais com o objetivo de disseminar informação sobre Legislação Ambiental sobre o SISNAMA, sobre Gestão de Recursos Naturais.
- Incentivar a implantação de salas de vídeo e articula - lá com a capacitação de jovens para produzir vídeos com temáticas ambientais.
- Produzir gibis educativos, sobre as belezas cênicas



- dos lugares como meio de ampliar o conhecimento entre os jovens e despertar para a preservação destes lugares como patrimônio ambiental.
- Realizar palestras nas escolas e na comunidade sobre o uso e a conservação da água, da energia, do solo, da fauna e da flora.
- Utilizar as práticas esportivas para refletir sobre as questões ambientais com crianças e jovens, articulando o pensar e o fazer.
- Propor “cuidados com a água de beber e cozinhar”, como tema a ser utilizado nas práticas pedagógicas das escolas rurais.
- Realizar campanhas de conscientização e sensibilização para a preservação e conservação dos recursos naturais.
- Promover campanha para sensibilização, visando à ampliação do Sistema de Fiscalização, reservas ecológicas e adoção de medidas necessárias a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais.
- Promoção de recomposição e/ou reflorestamento como forma de conservar os recursos naturais.
- Realizar a recomposição da mata ciliar na margem do rio com acompanhamento de técnicos para evitar o assoreamento.
- Arborizar as escolas e seu entorno com espécies nativas e/ou frutíferas.
- Realizar encontros de capacitação de jovens da área rural para a prática da recomposição do bioma caatinga.
- Criar um projeto de arborização dos povoados envolvendo os jovens da comunidade.
- Capacitar os jovens para desenvolverem atividades como guias turísticos, como forma de despertar os laços afetivos com o lugar e prepará-lo para o mercado de trabalho.
- Criar um grupo de teatro nas escolas e/ou comunidades com temas ambientais.

4 - incentivar as escolas a adotarem temas ambientais ligados ao uso e a conservação da água, da energia, do solo, da fauna e da flora.

- Inserir na formação continuada de educadores, a abordagem interdisciplinar e a metodologia de Projetos.
- Realizar atividades extracurriculares que contemplem o plantio de hortas comunitárias e a visitação às atividades de piscicultura, a aviários, a atividades de caprinocultura, a despoupadeira e outros, como meio a mostrar as potencialidades locais.
- Criar e realizar uma campanha sobre a importância da agroecologia sobre a sustentabilidade dos processos produtivos na zona agrícola.
- Criação de um encontro anual sobre troca de experiências tradicionais no uso e conservação do solo.
- Criar um fórum de debate nas escolas sobre o uso e conservação da água e sua importância para a produção de energia e para a saúde ambiental.
- Apoiar a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, na colocação de agentes de saúde ambiental, nas comunidades com a finalidade de esclarecer questões sobre a qualidade da água a ser consumida.
- Apoiar o programa de saneamento básico das comunidades localizadas na área de entorno do projeto, saneando com práticas educativas sobre tratamento da água e reutilização na agricultura.
- Incentivar nas escolas a criação de projetos de formação continuada para educandos, abordando os seguintes temas: Água como recurso natural e elemento da natureza: uso e conservação Energia: Geração e Desenvolvimento.
- Realizar campanhas de arborização de Escolas envolvendo alunos e comunidades.
- Realizar a arborização programada com espécies nativas dos espaços urbanos na sede do município e nos distritos.
- Realizar pesquisa sobre a forma de utilização e conservação da fauna, flora e recursos hídricos.
- Elaborar uma proposta pedagógica intermunicipal que contemple projetos e atividades relacionados com a conservação dos recursos naturais considerando o contexto regional.

5 - fomentar a articulação entre os 5 municípios situados na área de influência das hidrelétricas, de modo a descobrirem traços comuns no trato das questões da saúde ambiental.

- Promover campanhas para disseminação do PAS.
- Criação de um encontro anual sobre as práticas na agricultura familiar.
- Realizar um projeto sobre gestão de resíduos sólidos para o espaço urbano do município.
- Promover espaços para discussão da qualidade de água dos lagos, para a criação de ações preventivas e corretivas junto às instituições.
- Realizar encontros envolvendo a comunidade e a escolar para identificação dos principais problemas socioambientais da localidade.
- Criar uma campanha sobre a importância do uso de energia limpa, para conservação do planeta.
- Criar uma campanha sobre a importância da água para a sustentabilidade e qualidade de vida no semiárido.
- Realizar programa de proteção dos mananciais hídricos que contemplem a construção de barragens subterrâneas, a preservação de fontes/olhos de água, a limpeza e recuperação das lagoas salinizadas.
- Fazer gestão as autoridades competentes para montar e instalar uma base da Polícia Federal equipada e estruturada com helicóptero para monitoramento e fiscalização da região, principalmente da reserva Raso da Catarina.
- Criar grupos de estudos e pesquisas envolvendo os cinco municípios para conhecimento e conservação dos recursos naturais e dos problemas socioambientais.
- Promover concursos municipais de incentivos a leitura e a escrita sobre o uso e a conservação dos recursos naturais e energia.
- Criar grupos de estudos e pesquisas nos cinco municípios, para conhecimento e conservação dos recursos naturais para discussão e busca de soluções dos problemas socioambientais.
- Promover um seminário com periodicidade determinada para discussão do modelo de gestão ambiental intermunicipal do PAS.
- Fomentar a criação de um grupo de estudos para elaborar uma proposta político-pedagógica intermunicipal com foco nos cinco programas contemplados pelo PAS.
- Promover um “Encontrão” com os representantes dos diversos segmentos da sociedade para discutir os problemas que atingem os cinco municípios e como cada um tem feito para solucionar.
- Promover concursos municipais de incentivos a leitura e a escrita sobre o uso e a conservação dos recursos naturais e energia.
- Criar consórcio entre os municípios para tratar das questões ambientais em torno da bacia do Moxotó.
- Incentivar as comunidades a reivindicar das Prefeituras o saneamento básico, implantação de estação de tratamento da água e sistema de reutilização das águas na agricultura.
- Criação de fóruns para debater questões de atividades sustentáveis para a comunidade em parceria com entidades tais
- como: Chesf, Codevasf, IPA, SEBRAE.
- Realizar eventos envolvendo representações de toda borda do complexo Paulo Afonso, para discutir e incentivar a criação de peixes de espécies nativa em tanque redes.
- Estimular e apoiar em parceria com o SEBRAE a criação e fortalecimento de associações de produtores e consumidores de redes de comercialização que sejam ecologicamente responsáveis.

6 - promover, de forma participativa, a organização da comunidade em colegiados, cuja forma será definida em fórum competente.

Firmando compromisso para organização do PAS





Preparando para a formação dos colegiados

e comitês dos cinco municípios sobre questões de saúde ambiental.

- Promover de forma participativa a organização da comunidade para conservação da água dos lagos e açudes.
- Realizar oficinas intermunicipais de capacitação dos representantes das comunidades, para constituição das Comissões Ambientais comunitárias e municipais do Fórum de Gestão Ambiental Intermunicipal do PAS.

- Criação de conselho gestor do PAS, com representantes da comunidade eleitos em fórum competente de modo a assegurar a representação de todos os atores e consolidar o processo de gestão compartilhada do PAS.
- Criar as normas regulamentares de funcionamento das comissões locais intermunicipais e do conselho gestor com vista a assegurar o pleno funcionamento do PAS.
- Realização de oficinas intermunicipais com periodicidade definida para capacitação dos membros dos colegiados do PAS visando ancorar o processo de exercício da cidadania.
- Realizar um conjunto de oficinas para capacitar os colegiados do PAS sobre questões ligadas aos cinco programas.
- Capacitação para formação de líderes e organização comunitária.

7 - manter um processo permanente de sensibilização da população no processo de construção da sustentabilidade.

- Realizar ações continuadas em educação ambiental como cursos, palestras, oficinas, quanto à sustentabilidade nas pequenas atividades agrícolas.
- Capacitar professores para produzirem com os alunos e a comunidade material informativo e de formação de opinião para serem veiculados na rádio.
- Implantar programa de educação ambiental nos municípios com foco na coleta seletiva do lixo, na adoção de práticas de reciclagem e na importância de minimizar o desperdício.
- Criar uma campanha sobre biodiversidade e segurança alimentar.
- Criar uma campanha para instruir os agricultores a lidarem com defensivos agrícolas e tatuá-los por práticas ecologicamente corretas.
- Implantar estação de reciclagem e capacitar grupos de agentes multiplicadores para processo de reciclagem: papel, plástico, lata, vidro, lixo orgânico.
- Capacitar educadores e agentes de saúde para adoção das práticas de educação ambiental.
- Realizar encontro com exposição sobre a dinâmica da agricultura familiar sua importância e os produtos oriundos da agricultura familiar.
- Realizar programa de otimização do uso de recursos hídricos contemplando o funcionamento correto dos poços artesanais, especificamente o Poço Maior, no que se refere à instalação de uma bomba adequada ao tamanho do poço e ao seu consumo.
- Realizar programas de educação ambiental para áreas de proteção permanente.
- Divulgar através dos meios de comunicação a regulamentação da visitação nas Unidades de Conservação.
- Realizar inventário faunístico e florístico da região.
- Realizar pesquisa para catalogação de espécies de plantas medicinais nativas.

- Realizar programa de difusão de novas práticas e novas tecnologias relacionadas à nova condição climática da região.

EIXO DA EDUCAÇÃO COMO CANAL DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA

8 - incentivar as escolas a adotarem a realidade local como elemento central da prática pedagógica.

- Promover encontros envolvendo escola e comunidade para discussão dos problemas socioambientais locais, apontando possíveis soluções.
- Incluir como tema transversal nas escolas locais as questões ambientais e o conhecimento sobre o uso e conservação dos recursos naturais.
- Estimular as escolas a promoverem aulas de campo propiciando o conhecimento da realidade local.
- Realizar oficinas em todas as escolas do município sobre o uso sustentável dos recursos naturais.
- Adotar como tema transversal as questões ligadas ao semi-árido ou a realidade local.
- Adaptar o currículo escolar à realidade local.
- Capacitar os professores para organizar aulas de campo para o conhecimento da ecologia do lugar.
- Incluir na Formação Continuada de educadores a Pedagogia centrada nos interesses do aluno e nas questões do cotidiano da comunidade.
- Incentivar as escolas a participarem do Programa de rádio divulgando notícias dos seus trabalhos e atividades sobre as questões ambientais.
- Incentivar as escolas a adotarem a coleta seletiva como um canal de discussão para formação de sociedades sustentáveis.
- Promover um encontro com os pais e alunos para identificar os problemas das comunidades e criar soluções conjuntas com a Escola, Prefeitura, Chesf, como meio de integração e descobertas das potencialidades.

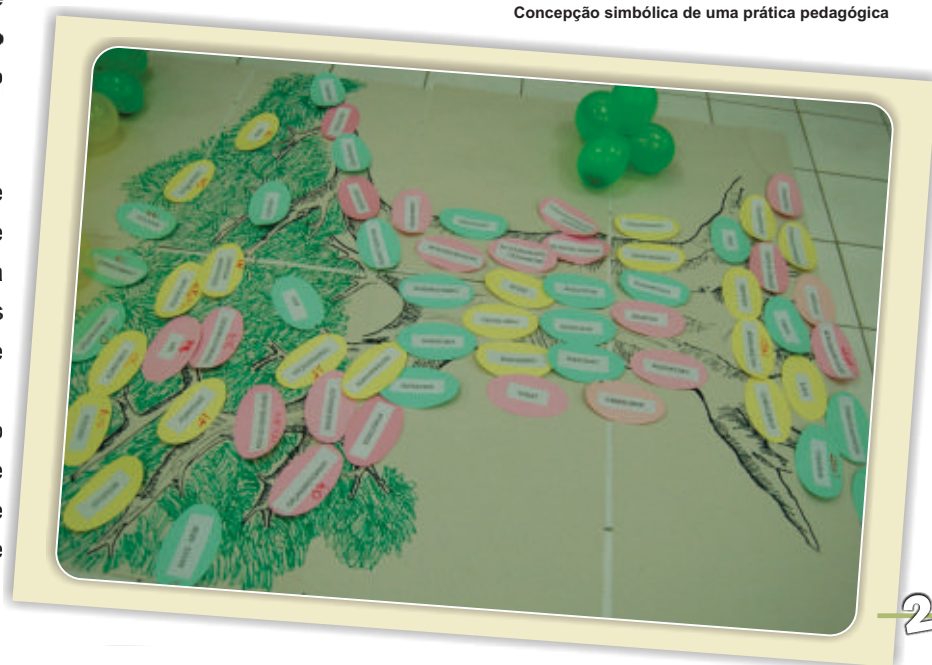
9 - promover a capacitação de educadores das escolas dos 5 municípios de modo propiciar o uso dos recursos naturais como elemento da prática pedagógica.

- Realizar oficinas de capacitação sobre o uso sustentável dos recursos naturais em todas as escolas do município.
- Capacitar docentes para a criação e prática de projetos relacionados com a preservação e conservação da água, da energia, do solo, da fauna e da flora.
- Capacitar e treinar os educadores para lecionarem a disciplina “convivência com o semi-árido”.
- Estimular a criação de hortas orgânicas comunitárias como meio de integração escola comunidade mediado pelo trabalho dos jovens, aproveitando os espaços urbanos vazios.

10 - exercitar a prática de construção de material didático a partir do cotidiano vivenciado pelos educandos.

- Realizar oficinas com educadores e educandos para a produção de material de apoio pedagógico para o estudo dos temas relacionados com: água, energia, solo, fauna e flora.
- Realizar oficinas para construção de material didático a partir de materiais reciclados e confecção de jogos, criação de brincadeiras que facilitam o processo ensino-

Concepção simbólica de uma prática pedagógica



- aprendizagem no informando sobre a importância da utilização e conservação dos recursos naturais.
- Realizar oficinas de construção de equipamentos de recreação utilizando e transformando materiais reutilizáveis.
- Capacitar professores para produzirem com os alunos e a comunidade material informativo e de formação de opinião para serem veiculados na rádio.
- Criar uma rede de intercâmbio entre as escolas para socialização/divulgação e utilização de materiais didáticos produzidos pelos educadores e educandos.
- Incentivar as escolas a criarem seus jornais escolares, mantendo uma rede de comunicação interescolar.
- Capacitar os professores para produzirem com os alunos e a comunidade o jornal escolar, inclusive se utilizando dos recursos da internet, sempre que possível.

11 - motivar os educandos a participarem de atividades extracurriculares, que estejam dirigidas para proteção ambiental e qualidade de vida da comunidade, valorizando e respeitando os processos já existentes

- Capacitar os educadores para realizarem atividades extracurriculares que contemplem organização de hortas orgânicas com o objetivo de promover entre os jovens a discussão da importância da agricultura ecológica e da aquisição de hábitos alimentares saudáveis.
- Incentivar a criação de jardins de plantas medicinais nas escolas visando difundir o conhecimento e uso das ervas para saúde das populações resgatando a importância da medicina popular.



Projeto de arte educação e meio ambiente - PAS, oficina de xilogravura e fotografia para jovens



4 Parceiros do PAS

Os parceiros foram identificados pelas comunidades durante a realização das cinco oficinas para a construção do Plano de Ação Socioambiental – PAS. A função de cada parceiro vai depender do tipo de projeto a ser realizado. Estas funções podem ser de execução, de articulação, de apoio ou mesmo de incentivo. O importante é que cada um se coloque na posição de contribuir para fortalecer a implantação do PAS.

- Companhia Hidrelétrica do São Francisco – **CHESF**
- Diocese de Paulo Afonso
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – **EBDA**
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – **EMBRAPA**
- Fábrica da Pedra
- Federação Alagoana de Apicultura e Meliponicultura – **FEAPIS**
- Fundação Nacional de Saúde – **FUNASA**
- Governo do Estado da Bahia
- Governo do Estado de Alagoas
- Governo do Estado de Pernambuco
- Governo Federal
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – **IBAMA**
- Instituto de Ecologia Humana – **IEH**
- Instituto do Meio Ambiente – **IMA**
- Instituto Xingó
- Ministério da Cultura
- Ministério do Meio Ambiente – **MMA**
- Organizações não Governamentais – **ONGs**
- Petrobrás
- Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia
- Prefeitura Municipal de Glória
- Prefeitura Municipal de Jatobá
- Prefeitura Municipal de Pariconha
- Prefeitura Municipal de Paulo Afonso
- Representação das Secretarias Estaduais de Meio Ambiente nos municípios
- Secretarias Municipais de Agricultura dos municípios
- Secretarias Municipais de Cultura dos municípios
- Secretarias Municipais de Educação dos municípios
- Secretarias Municipais de Meio Ambiente dos municípios
- Secretarias Municipais de Saúde dos municípios
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **SEBRAE**
- Sindicatos
- Território da cidadania de Itaparica
- Universidade Estadual da Bahia – **UNEB**





5 Lista de Participantes

Este item apresenta a relação de todos que contribuíram para a construção do PAS.

- **Companhia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF**

1. ALEX LOUREIRO
2. ARUALDO ANTÔNIO TEIXEIRA
3. BRUNO VITERDO N. SANTOS
4. CRISTOVAM GALVÃO BARROS
5. DALMA REGINA MOURA NOBREGA
6. DIONE ANDRADE
7. EDMILSON DA CRUZ FERREIRA
8. ERIK TAVARES AQUINO
9. FÁTIMA REJANE CAMINHA DA SILVA
10. FLAVIA GAMA SOARES
11. GENILDO BATISTA SANTOS
12. GENIVAL PEREIRA SOUZA
13. GISÉLIA CUNHA LIMA ALMEIDA
14. HOMERO SÉRGIO DE MELO
15. JOÃO PAULO AGUIAR
16. JOSÉ FRANCISCO DE ARAÚJO FILHO
17. JOSE GIVALDO VALERIO DE SOUZA
18. JOSÉ PETRÔNIO DA SILVA
19. JOSE VALDIR SIQUEIRA
20. JOSEFA SOARES CARVALHO
21. KARLA CAROLINA DE ARAUJO GUIMARÃES
22. MARCOS RAIMUNDO DOS S SOBREIRA MACHADO
23. MARIA CELIA CARLOS RAMOS
24. MARIA CONCEIÇÃO FREIRE ROCHA
25. MARIA DE FATIMA BARBOSA DE ARAUJO
26. MARIA DO CARMO ANDRADE SILVA
27. MARIA ELIZABETE CAMPOS DA SILVA
28. MARIA IZABEL ALVES CHAGAS
29. MARIA JOSE DE ARAUJO ALBUQUERQUE
30. MARIA LEIDJANE DA SILVA MARTINS
31. MARILEIDE LUNA BRASIL
32. MEIRYELLEN DE ALMEIDA FARIAS
33. MOSANIA MARIA FELIX DA SILVA
34. NEUSA DA SILVA
35. PATRICIA PEREIRA DE SOUZA LINS

36. RACHEL GLEYCE DE BRITO FREITAS
37. REGINA PIMENTEL
38. REGINALDO OLIVEIRA FONTES
39. RODOLFO FRANCISCO MORAES DE SÁ CAVALCANTI
40. RODRIGO SILVA DE OLIVEIRA
41. ROSA DE LOURDES PEREIRA SIMÕES
42. ROSA LUCIA LIMA REIS
43. ROSANGELA DE SOUZA SOARES MENEZES
44. SEVERINO GOMES DE MORAES FILHO
45. UBIRANY LUIZ DE SOUZA
46. VALERIA VANDA GOMES BRASIL
47. VOLDI DE MOURA RIBEIRO
48. ZÉLIA GOMES DA SILVA GUIMARÃES

• **Instituto de Ecologia Humana - IEH**

1. ALONSO SILVA
2. FELIPE EDUARDO ARAÚJO DE CARVALHO
3. FELIPE JOSÉ MENDONÇA FERREIRA
4. GEANDISON RAMOS ANDRADE
5. KAIO LOPES DE LIMA
6. LUCILENE MARANHÃO
7. MÁRCIA LIMA DE AZEVEDO MONTEIRO
8. MARIA CAROLINA SOTERO
9. MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO VIEIRA SANTOS
10. MARIA JOSÉ DE ARAÚJO LIMA
11. REGINA CRISTINA DE ALBUQUERQUE
12. ROGÉRIO PIQUET
13. SEVERINA ILZA DO NASCIMENTO
14. SIDNEY GOMES DOMINGUES DA SILVA
15. TAKAKO WATANABE
16. YARAS ROSAS PELEGRINO

• **Município de Jatobá - PE**

1. ADELSON ARAUJO SILVA
2. ADRIANE ELIETE DE SOUZA
3. ALBA OLIVEIRA
4. ALESSANDRO DA SILVA XAVIER
5. ALEX EDUARDO SILVA FEITOSA
6. ALZENI FERREIRA LOPES
7. ANISLADIA PEREIRA DO NASCIMENTO
8. ANTONIO CARLOS ARAGÃO LIMA
9. ANTÔNIO MANOEL DE OLIVEIRA
10. CAMILA YASMINE DO NASCIMENTO
11. CRISTIANE SOARES DO NASCIMENTO
12. DENICE MARIA DA SILVA
13. EDINA MARIA BATISTA RANGEL DOS SANTOS
14. EDMILSON DA CRUZ FERREIRA
15. EDNALDA GOMES DA SILVA
16. ELIENE SOARES DE ARAUJO DOS SANTOS
17. ELIZABETH REGINA SILVA MENEZES
18. ERALDO JOSÉ DE SOUZA
19. ERONIDES RAMOS ANDRADE
20. GEANDISSON RAMOS ANDRADE
21. GENIVAL ARAUJO SANTOS

22. GERALDO VERISSIMO FERREIRA
23. GERALDO VERISSÍMO FERREIRA
24. IOLANDA NUNES MOURA SANTOS
25. IVONI LISBOA DA SILVA
26. JOSE AUTO DOS SANTOS
27. JOSE VANDERLEI DA SILVA
28. LAFAETE JOSÉ DA SILVA
29. LAURENICE SILVA CALDAS
30. MANUEL SILVAN DE OLIVEIRA
31. MARCIA GOMES DA SILVA
32. MARCOS ANTONIO CAVALCANTÍ MENEZES
33. MARCOS JOSE DOS SANTOS
34. MARIA APARECIDA COELHO DE ARAUJO
35. MARIA APARECIDA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA
36. MARIA AUXILIADORA DE JESUS SANTOS
37. MARIA DA CONCEIÇÃO FERRAZ MENEZES
38. MARIA DE FATIMA NASCIMENTO
39. MARIA EDNA JULIÃO SANTOS
40. MARIA LÚCIA DA PENHA
41. MARIA LÚCIA DE SOUZA BARROS
42. MARIA VANIDE DA SILVA
43. MARLÚCIA BEZERRA DE SOUZA
44. RAUVELINE LOBO DOS SANTOS
45. ROSIMERE SANTOS FERREIRA
46. ROZEANI JANDIRA DA SILVA
47. SARA SIMONE BELARMINO DA SILVA
48. SEBASTIÃO XAVIER FILHO
49. SEVERINA VASCONCELOS DE SÁ
50. SIMONE MARIA DE SOUZA
51. VALDETE CAVALCANTI SILVA SOUSA
52. VANIA MARIA GOMES LEITE DE SÁ
53. VERA LUCIA DE LIMA MENEZES SILVA
54. ZEFINHA MARIA DO NASCIMENTO

• **Município de Pariconha - ALJatobá - PE**

1. ALIBERLANIA DE LIMA ROZENDO
2. ALUÍSIO GOMES CARVALHO
3. ARLEIDE BARBOSA DOS SANTOS
4. CARLA CLECIA GOMES DA SILVA
5. CÍCERO PEREIRA DE SÁ
6. CLEIDE RAMALHO LIMA ANGELO
7. DILMA ALVES LIMA
8. EDIANE NUNES DIAS
9. EDVALDO SOARES DE ARAÚJO
10. ELIELZA BEZERRA DA SILVA
11. ESMERALDINA SOUZA QUEIROZ
12. EULÁLIA MARIA DOS SANTOS
13. FRANCISCA MARIA DA SILVA SOARES
14. FRUTUOSO PEDRO DOS SANTOS
15. GABRIELA VIEIRA DE MORAES
16. GILSON DE OLIVEIRA SILVA
17. GONÇALO PEDRO DOS SANTOS
18. ISABEL CRISTINA ALVES DE BARROS
19. IVANIA NUNES DE CARVALHO DA SILVA
20. IVANILTON MARQUES SILVA

21. JOÃO ALVES FEITOSA
22. JORGE HONORATO DA SILVA
23. JOSÉ DARLAN SIMAS
24. JOSÉ GOMES DE SÁ FILHO
25. JOSÉ GOMES DOS SANTOS
26. JOSÉ VALDIR DA SILVA SOUZA
27. LIDYA BANDEIRA DE MIRANDA
28. LÍGIA CAVALCANTE DE BARROS
29. LUIZ ANTÔNIO DO NASCIMENTO
30. LUZANIDO NASCIMENTO GOMES DE CARVALHO
31. MARCELO ALVES DOS SANTOS
32. MARCOS MELO DOS SANTOS
33. MARIA APARECIDA DE SOUZA
34. MARIA APARECIDA TOMÁS GOMES
35. MARIA DALVA SILVA
36. MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DA SILVA
37. MARIA DE FÁTIMA VIANA
38. MARIA DE LOURDES NASCIMENTO VIEIRA
39. MARIA DO CARMO LIMA DE ARAÚJO
40. MARIA LIZINEIDE DO NASCIMENTO
41. MARIA VERA DOS SANTOS CARVALHO
42. MARLENE GOMES DOS SANTOS
43. NADJA FEITOSA SILVA
44. OTÍLIA MARIA DE JESUS
45. PAULO CÉZAR DE ARAÚJO
46. PAULO JOSÉ DO NASCIMENTO ARAÚJO
47. PEDRO PEREIRA DE SÁ JÚNIOR
48. ROSICLEIDE SOARES DA SILVA
49. ROZÉLIA ALVES DE ARAÚJO
50. SANDRA DE BARROS LIMA
51. SEVERINO JOSÉ DO NASCIMENTO
52. SOLANGE SOBREIRA PEREIRA
53. TATIANE LIMA DE MENEZES
54. TEREZA MARIA DE JESUS
55. VALDEMAR LUIZ DE SOUSA
56. VERÔNICA MARIA DO NASCIMENTO

• **Município de Delmiro Gouveia - AL**

1. ADENOR GOMES LIMA
2. AFONSO OLIVEIRA
3. ALESSANDRA RODRIGUES PEREIRA
4. ALINE OLIVEIRA DA SILVA
5. ALISSON VIEIRA ROCHA
6. ALOISIO GOMES PEREIRA
7. ANA CRISTINA SANTOS
8. ANA LUCIA FIGUEIREDO MOREIRA BEZERRA
9. ANA ROSA SANDES LIMA
10. ANTENOR JOSE SEIPA DE MENEZES
11. ANTÔNIO GOMES DE SOUZA
12. ANTONIO RODRIGUES NOBRE JUNIOR
13. ANTONIO SANDES LIMA
14. AUGUSTO PEREIRA DA SILVA
15. BRUNA BEZERRA DOS SANTOS
16. CICERO CORDEIRO DOS SANTOS
17. COSMO LUIZ SOARES DE SOUZA

18. DANIELA DE SOUZA PEREIRA
19. DIVA DA CONCEIÇÃO BERNARDES GOMES
20. DIVANI MARIA VIEIRA
21. EDICARLA CORDEIRO
22. EDILMA DOS SANTOS GOMES
23. EDIVALDO BERNARDO GOMES
24. EDIMÉA NUNES SENA SANTIAGO
25. ELIS REGINA RODRIGUES
26. ELISABETH MAIA TAVARES
27. ELISIANE RODRIGUES DE ALENCAR
28. ELIZETE FERREIRA RODRIGUES
29. ELIZETE GONZANGA DOS SANTOS
30. ENOQUE FERREIRA DE OLIVEIRA
31. EUGENIA DOS SANTOS
32. EZICLEIDE ALVES RIBEIRO
33. GIVALDO SILVA SOARES
34. GLEISON WASHIGTON CLEMENTINO DA SILVA
35. IRINEU MARCELINO MARTINS
36. JOAO PEDRO DE ALMEIDA
37. JORGE BRUNO GOMES
38. JOSE CLEITON GOMES MACHADO
39. JOSE MANOEL DA SILVA
40. JOSE RENAN PEREIRA OLIVEIRA
41. JOSE SANDRO DA SILVA BERNARDO
42. JOSÉ VIEIRA DA SILVA
43. JOSÉ LISBOA
44. JURACI SILVA
45. LAERCIO FIRMO LIMA
46. LINDAURA GOMES
47. LIZ MARINA MOREIRA
48. LUCIA PEREIRA
49. LUCIANA FERNANDES OLIVEIRA
50. LUIZ FERREIRA LIMA
51. LUZINETE MARIA NOGUEIRA SILVA
52. MANOEL BERNARDO GOMES.
53. ANA LUCIA PEREIRA DE SOUZA
54. MARCOS ANTONIO FREITAS
55. MARIA ANGELA FEITOZA DOS SANTOS
56. MARIA APONIRA PEREIRA DE OLIVEIRA
57. MARIA CILENE MARCELINO BARBOSA
58. MARIA CLEMENTINA DA SILVA
59. MARIA DO SOCORRO LIMA DOS SANTOS
60. MARIA EDILENE VIEIRA DO NASCIMENTO
61. MARIA FRANCISCA DA S. MONTEIRO
62. MARIA JOSE GUERRA
63. MARIA JOSE RODRIGUES PEREIRA
64. MARIA MOUREIRA DOS SANTOS
65. MARIA ODETE VITOR DA COSTA
66. MARIA ROSANGELA DOS SANTOS SILVA
67. MARIA SHIRLEY GONZAGA
68. MARIZETE BRÁS DOS SANTOS
69. MIGUEL BERNARDO GOMES
70. MOACIR ALVES DOS SANTOS
71. MOISES JOSE DOS SANTOS
72. NOÉ LUIZ DOS SANTOS

73. PAULO LUCIO DOS SANTOS
74. RAIMUNDO AUDALIO DA SILVA
75. RICARDO SANDES FEITOSA
76. RITA GOMES
77. ROSANGELA FREIRE DE MENEZES COSTA
78. ROSILENE DOS SANTOS SILVA
79. SANDRA FRANCISCA BERNARDO
80. VALDENIA FARJÃO SÁ
81. ZEDEQUIAS ALVES RIBEIRO

• **Município de Glória - BA**

1. ACÁCIO JOSÉ DE SOUZA
2. ADAILTON ALBERTO DE SOUZA
3. ALINE DA SILVA LIMA
4. ANA PAULA FARIAS CASTRO
5. ANDREA ALVES MIGUEL
6. ANDRÉIA DE LIMA SANTANA
7. ANDRÉIA VIEIRA ANDRÉ
8. ANTÔNIO GENECI RAMALHO DA SILVA
9. BÁRBARA SONIA LIMA DOS SANTOS
10. CELITO LIMA GOMES
11. CIANE CRISTINA MARINHO BEZERRA
12. CÍCERA DA SILVA SOUZA
13. CÍCERO JOSÉ DE SÁ.
14. CLAUDIO ADEMAR DA SILVA
15. CRISTIANE DIAS GOMES ALVES
16. DEBORA CATIANE DOS SANTOS
17. DORGIVAL ARAUJO MELO
18. EDILENE SILVA SÁ
19. EDIVÂNIA GOMES DAS NEVES
20. ELINE JÉSSICA MELO BRAZ
21. ELIOMAR SÁ DA SILVA CASTOR
22. ERONILDO JOSÉ DE ARAÚJO
23. EVERALDO JOSÉ FILHO
24. FANY SOARES LIMA
25. GENILDO BARBOSA COELHO
26. GENIVAL JESUS
27. GILVAN JOSÉ ALVES LISBOA
28. IRA LUANA SOUZA BRÁS
29. IVANIRA ALVES MIGUEL SILVA
30. IVONILDO VIEIRA DA SILVA
31. JEAN ALCÂNTARA LEITE
32. JOÃO BATISTA LIMA GOMES
33. JOELMA GOMES DE SOUZA
34. JORGE DE MELO SILVA
35. JOSÉ CARLOS DO NASCIMENTO
36. JOSÉ GOMES DA CRUZ
37. JOSÉLIA GOMES DE SOUZA
38. JUCIARA MONTEIRO DA CRUZ
39. JUCILENE MONTEIRO DA CRUZ
40. JURIMARIA SOUZA SILVA
41. KARIN ELISABETH KATHARINA SCHEREI
42. KELMA CRISTINE SANTOS MONTEIRO
43. LINDINALVA MARIA DE OLIVEIRA SILVA
44. LUZINEIDE ASSUNÇÃO MORAES

45. MANOEL GOMES GALINDO
46. MARIA AURICÉLIA SANTOS
47. MARIA DA GLÓRIA GOMES
48. MARIA DO ROZÁRIO ARAÚJO GOMES BRANDÃO
49. MARIA LAUDICE SILVA LIMA
50. MARIA MADALENA BERTOLEZA
51. MARIA MIRTIS SILVA PEREIRA
52. NEIDE ALCÂNTARA LEITE MODESTO
53. NILO GABRIEL SOARES FORTES
54. PAULA SILVA SÁ
55. RISOLEIDE VIEIRA DE SOUZA
56. ROSIMEIRE PEREIRA NUNES
57. SILVANETE DA SILVA
58. SILVIO ANTÔNIO NATARELLI
59. SÔNIA BARBOSA DE LIMA SILVA
60. SÔNIA NATARELLI
61. TACIELLA VIEIRA SANTOS DE CARVALHO
62. THANIZE FARIAS DE SÁ SOUZA
63. VALDINEI DE OLIVEIRA PEREIRA
64. VALÉRIO JOSÉ DE SOUZA
65. VANESSA QUEIRÓZ BRÁZ
66. ZANUBIA ARAUJO DA SILVA
67. ZENÚBIA ARAÚJO DA SILVA

• **Município de Paulo Afonso - BA**

1. ADAILDA DOS SANTOS NOGUEIRA
2. ADEMAR FAGUNDES VIEIRA
3. ADRIANA SILVA DAS NEVES
4. ÁGUIDA MARIA DA SILVA
5. AILA REZENDE FREIRE VIEIRA
6. ALBENICE CASTOR FERREIRA DA SILVA
7. ALBENZIA CASTOR DA SILVA
8. ALEX FABRÍCIO DA SILVA
9. ALEXANDRE LIMA TORRES
10. ALINE TEIXEIRA PEREIRA
11. ALLINE DE REZENA FREIRE SANTOS
12. ALZENI DA SILVA ANDRADE
13. ALZENIR SANTANA DE ANDRADE
14. ANA CLAUDIA BISPO DO NASCIMENTO
15. ANA MARIA DE SOUZA SANTOS SILVA
16. ANA PAULA GOMES PEREIRA DE SÁ
17. ANDRE TEIXEIRA
18. ANTONIA TEIXEIRA LIMA
19. ANTONIO CARLOS DA SILVA SANTOS
20. ARIRA CAVALCANTE DE SOUZA
21. ARLENO JOSE DE JESUS
22. ARLINDA MARIA DE JESUS ARAGÃO
23. ARTURZITO GOMES DE SÁ
24. BENEGILDO SOARES LIMA
25. BRUNA PAIVA DE SOUZA
26. CARLOS AUGUSTO MATOS CARDOSO JUNIOR
27. CICERO SIQUEIRA CAVALCANTE
28. CLAUDIO ADEMAR DA SILVA
29. CLEMILDA MARIA LIMA
30. CLEONALDO PEREIRA DOS SANTOS

31. CREMILDA PEREIRA DA SILVA
32. CRISTOVAM NASCIMENTO SANTOS
33. DEBORAH SILVA DE SÁ
34. DEJACIR ALVES DA SILVA
35. DENISE RAMOS DE LIMA
36. DOLORES XAVIER DE QUEIROZ
37. DULCE DE SOUZA TEIXEIRA
38. ELIÊDA MARIA FERREIRA LIMA
39. ELIS BRISA DOS SANTOS
40. ELISABETE CORDEIRO COSTA
41. ELISABETE GOMES DE SÁ TEIXEIRA
42. ELISABETH COSTA
43. ELISABETH MARTINS LIMA
44. ELISANGELA TEIXEIRA DE SÁ
45. ELIZANGELA ALEXANDRINA DA SILVA
46. ELIZANGELA ALEXANDRINO DA SILVA
47. ERLA GOMES DE SÁ TEIXEIRA
48. EUNICE ALVES DE ALMEIDA
49. EZINEL BEZERRA DE AGUIAR
50. FERNANDO LUCAS PESSOA MOTA
51. FLÁVIA DO SOCORRO FERREIRA D'ÁVILA
52. FRANCISCO ALVES DOS SANTOS
53. GABRIELA FELIX
54. GEDALVA MARIA DOS SANTOS TEIXEIRA
55. GERALDA PIRES QUIRINO
56. GIOVANNA DA SILVA SANTOS
57. HELDER BENZOTA DE CARVALHO
58. HÉLIDA DE TORRES NASCIMENTO
59. HILSE MARIA CORDEIRO COSTA
60. IVONILDE MARIA DOS SANTOS
61. JAMISON SIVA SANTOS
62. JOAO BOSCO GOMES DA SILVA
63. JOSE CORREA DA SILVA
64. JOSE RICARDO RODRIGUES PEREIRA
65. JOSEFA ROSA DOS SANTAS NEVES
66. JOSICLÉIA ALICE DE SÁ
67. JOSIVAM SIMPLICIO ALVES JUNIOR
68. JOSIVAN SIMPLICIO ALVES
69. KATIA MARIA SILVEIRA HORA
70. LAUDICE ARAUJO SÁ GOMES
71. LUAN GOMES DE SÁ
72. LUCICLEIDE MARTINS DA SILVA
73. LUCINEIDE DA SILVA ARAUJO
74. LUCY CORREIA DE FREITAS
75. MAGNO GOMES DOS SANTOS
76. MANOEL VEBSON SALUNO DA SILVA
77. MARCOS ANTONIO BEZERRA DE LIMA
78. MARIA ADELAIDE NETA DA SILVA
79. MARIA APARECIDA DE BARROS
80. MARIA AUXILIADORA ALVES SOARES
81. MARIA CATARINA MENINO DA SILVA
82. MARIA CELIA MELO FERRAZ
83. MARIA DA CONCEIÇÃO
VIEIRA DOS SANTOS
84. MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO NERY

85. MARIA DO SOCORRO DA SILVA
86. MARIA DO SOCORRO ROCHA MENEZES
87. MARIA EDILEUZA DOS SANTOS LOPES
88. MARIA ELIANE DE LIMA FERREIRA
89. MARIA GOMES SILVEIRA HORA
90. MARIA JOSE DA SILVA
91. MARIA JOSÉ SANTOS GOMES
92. MARIA JOSE SILVA SANTOS
93. MARIA LUCIA DA SILVA LIMA
94. MARIA NEIDE LIMA DA CRUZ
95. MARIA NEIDE LIMA DA CRUZ
96. MARIA NERONEIDE ALVES DA SILVA
97. MARIA ONEIDE BEZERRA DE ANDRADE
98. MARIA REGINEIDE SILVA FEITOSA
99. MARILENE MARTINS MORAES
100. MICHELINE BEZERRA DA SILVA
101. MISSILEIDE REJANE SILVA GOMES
102. MONICA TEIXEIRA LIMA
103. NEUSA GOMES DE SÁ
104. NEUZA MARIA DA SILVA
105. PEDRO RIBEIRO DA SILVA
106. QUEILA CARLA PEREIRA DE SOUZA
107. QUITERIA SOCORRO FERREIRA DA SILVA
108. RICARDO MARTINS DOS SANTOS
109. RODRIGO ALVES CORREIA
110. RUAN CARLOS CORREIA DOS SANTOS
111. SEBASTIÃO DE SOUZA CARVALHO
112. SERVOLA MARIA DE REZENDE
113. SEVERINO ALVES DE OLIVEIRA LIMA
114. SILVANA DE HOLANDA RAPOSO
115. SILVIA HORA DE SOUZA
116. SILVIA REJANE CIPRIANO PAIVA
117. SONIA ELIZABETH LIMA SANTANA
118. TAILSON DE OLIVEIRA SANDES
119. TELKIA NADIANI SOUZA SILVA

Congraçamento dos participantes da Oficina da construção do PAS de Paulo Afonso



6º Caminhar na elaboração do PAS

6.1. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PAS: ASPECTOS GERAIS

A área onde se desenvolve o PAS corresponde à região drenada pelo Rio São Francisco que, em função do seu potencial hídrico, constitui-se em um importante recurso para a economia do Nordeste brasileiro. Integrando uma rede hidrográfica, essencialmente brasileira, em torno dos 641.000 Km², o Velho Chico, através dos seus 2.863 km de extensão interliga importantes regiões geoeconômicas do país, daí ser considerado “rio da integração nacional”.

Procedente da Serra da Canastra, no Município de São Roque de Minas situado, no Sudoeste de Minas Gerais, a 1.200 m de altura, o rio São Francisco atravessa regiões de características climatobotânicas diferentes entre fragmentos de florestas, pequenas matas de serra, cerrados e campos rupestres. Desce do Planalto Cristalino ganhando impulso e, precipitando-se topografia abaixo, entre a vegetação de caatinga, drena as terras do semiárido nordestino, até que, exorreicamente, atinge o mar nos limites dos estados de Sergipe e Alagoas, numa vazão média de longo período de 2.850m³/s.

Toda a bacia sanfranciscana abrange 504 municípios, ou seja, 9% do total de municípios do país. Desse total, 48,2% estão na Bahia, 36,8% em Minas Gerais, 10,9% em Pernambuco, 2,2% em Alagoas, 1,2% em Sergipe, 0,5% em Goiás e 0,2% no Distrito Federal. Além do rio principal, integram essa bacia, 80 afluentes perenes e 27 intermitentes. Cerca de 13 milhões de pessoas (Censo de 2000) habitam a área da Bacia do São Francisco.

O São Francisco realizou um notável trabalho de erosão escavando sobre as rochas graníticas das encostas um Canyon que se estende em vale profundo por 65 Km de extensão e entre 50 e 330 metros de largura a partir da cachoeira de Paulo Afonso, na Bahia até as proximidades da cidade de Piranhas em Alagoas.

De acordo com dados da Chesf, o alto curso situado entre a nascente e a cidade mineira de Pirapora, abrange 16% da área da bacia sanfranciscana e 702 km de extensão, onde vive uma população de 6.247 milhões de habitantes. Corresponde a uma área mais úmida com uma pluviometria média de 1.900 mm. Cerca de 75% do deflúvio do São Francisco é gerado em Minas Gerais, cuja área da bacia, ali inserida, é de apenas 37% da área total, enquanto que a área compreendida entre a fronteira de Minas Gerais e Bahia (cidade de Juazeiro), representa 45% do vale e contribui com apenas 20% do deflúvio.

Ao atingir o semiárido nordestino tem o São Francisco o seu volume d'água diminuído, em função da intensa evaporação, da baixa pluviosidade que atinge os 350 mm e por ter, em sua margem direita, afluentes de caráter intermitente. Mantém, entretanto, um regime perene devido ao mecanismo de retroalimentação proveniente do seu alto curso e dos afluentes oriundos do centro de Minas Gerais e oeste baiano.



Nos cursos médio, em Minas Gerais (Pirapora MG, até Remanso BA) e submédio (entre Remanso e Paulo Afonso na Bahia) encontra-se o trecho de maior navegabilidade do São Francisco abrangendo 1.234 km acrescido de mais 204 km no baixo São Francisco entre as cidades de Piranhas e a foz. Nos seus 1.670 km de extensão, de Pirapora até Paulo Afonso, correspondendo a 70% da Bacia vive uma população de 5.176 habitantes inteiramente dependente do rio.

No baixo São Francisco, de Paulo Afonso (BA) até a foz, entre Sergipe e Alagoas, correspondendo a 4% da área da Bacia e 214 km de extensão, sua população é de 1.373 milhões de habitantes.

A Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), como empresa responsável pelo setor elétrico, torna-se verdadeira potência para a sustentabilidade do desenvolvimento econômico do Nordeste. No parque gerador de energia merece destaque o número de hidrelétricas integrando 14 usinas e 2 termelétricas com capacidade de produzir cerca de 10.618.327 KW. Esse parque energético abrange uma área de mais de 1 milhão de Km², equivalente a 15% do território brasileiro, sendo possuidor de uma das mais modernas tecnologias do mundo.

Merece destaque o Complexo de Paulo Afonso formado pelas usinas de Paulo Afonso I, Paulo Afonso II, Paulo Afonso III, Paulo Afonso IV e pela usina Apolônio Sales. As três primeiras estão em um mesmo represamento possuindo uma barragem com altura máxima de 20m e um comprimento total de crista de 4.707m.

O Complexo hidroelétrico de Paulo Afonso é formado pelas usinas de Paulo Afonso I, II, III, IV e Apolônio Sales (Moxotó), produz 4.279.600 KW, energia gerada a partir da força das águas da cachoeira de Paulo Afonso, um desnível natural de 80 metros do rio São Francisco.

Paulo Afonso torna-se, portanto, um empreendimento de sustentáculo para a economia nordestina, não só pela importância do fornecimento de energia para a região, mas também como pólo de desenvolvimento turístico, em função da beleza paisagística e das opções oferecidas às atividades de lazer, principalmente, na região dos Lagos do São Francisco e, ainda pelos resultados positivos das atividades agropecuárias realizadas.

Diante da complexidade ecossociológica da bacia do Rio São Francisco e suas potencialidades para desenvolver e tornar sustentável o desenvolvimento da Região Nordeste, justifica-se a idéia de promover um processo de gestão ambiental para minimizar e/ou erradicar os impactos socioambientais advindos dos empreendimentos hidrelétricos. É nessa perspectiva que o Plano de Ação Socioambiental, está sendo proposto. Este Plano vai atuar em uma área de 4.119 km² distribuída em 05 (cinco) municípios e ocupada, de acordo com o IBGE (2007), por um contingente populacional de 186.436 habitantes, onde a densidade demográfica é de 45,26 hab /km².

6.2. OS MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DO PAS

As atividades do Plano de Ação Sócio Ambiental foram demandadas pelos representantes dos 05 Municípios e 03 estados do Nordeste brasileiro, o que demonstra a importância deste novo momento vivenciado pelo binômio Chesf e Sociedade. Paulo Afonso e Nova Glória pertencem a Bahia, Delmiro Gouveia e Pariconha a Alagoas e Jatobá a Pernambuco.

O Plano de Ação socioambiental envolve os 05 municípios e três estados anteriormente citados. A delimitação da área de trabalho em cada município foi o nível de influência dos empreendimentos do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso, que indica as UHEs Paulo Afonso I; Paulo Afonso II; Paulo Afonso III; Paulo Afonso IV e a Apolônio Sales.

Quadro 1 – MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

MUNICÍPIO	ÁREA (KM ²)	POPULAÇÃO	DENSIDADE POPULACIONAL
GLÓRIA	1.402,49	13.879	9,89
PAULO AFONSO	1.573,63	101.952	64,79
JATOBÁ	277,86	13.797	49,65
DELMIRO GOUVEIA	604,40	46.599	77,10
PARICONHA	261,00	10.209	39,11
TOTAL	4.119,38	186.436	45,26



No primeiro plano o canyon e em segundo a Usina Paulo Afonso IV

6.2.1. – MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO - BA

Paulo Afonso é um município pertencente à Mesorregião do Vale do São Francisco do Estado da Bahia e a Microrregião do Sertão de Paulo Afonso ocupando uma área de 1.573,63 km² (IBGE, 2007), fazendo divisa com os Estados de Alagoas, Pernambuco e Sergipe.

Em função dos seus aspectos naturais, representados pelo Canyon do São Francisco que é formado por um vale profundo escavado na rocha e pelas portentosas formações rochosas e pelas cachoeiras, Paulo Afonso tem grande potencialidade para o desenvolvimento da atividade turística em suas várias tipologias.

O canyon do São Francisco apresenta profundidades variadas que vão de 30 a 170 metros, numa extensão de 65 Km (sendo considerado o maior canyon navegável do mundo), apresentando também largura variável, entre 50 e 330 metros.

Situado no Sertão Nordestino domina em Paulo Afonso um clima BSh'- Semiárido muito quente, com chuvas no inverno, com pluviosidade média entre 500 e 600 mm anuais, quando se observa menor evaporação. Entretanto, as temperaturas são elevadas durante todo o ano, atingindo uma média de 30°C, mas durante os períodos mais quentes chegam a 40°C (dezembro/janeiro). Na realidade, os meses mais quentes são de outubro a janeiro; entretanto, o mês de julho é considerado o mais frio com temperaturas em torno dos 18°C. Esse tipo climático abrange a região da sede municipal e do centro sul do município (Diagnóstico socioambiental, 2005).

O sistema de drenagem na área municipal é pouco denso e tem como componente principal o Rio São Francisco. Este serve de divisor político municipal e estadual, além de fornecer suas águas para o abastecimento urbano e rural, possibilita ainda, a utilização para produção de energia elétrica e para irrigação que é de fundamental importância para o desenvolvimento agrícola racional da região. Os demais cursos de riachos e rios são intermitentes. Destacando o rio do Sal, os riachos da Morena, Grande do Xingó, Tará, Siqueira, Gongorra e Quixabeira (Parahyba, R. da B.V. et al(2004).

A vegetação dominante em Paulo Afonso é a Caatinga Hipexerófila constituída por espécies vegetais com elevada capacidade de retenção de água. Durante a estação mais quente, em função do acentuado xerofitismo, as espécies da caatinga perdem a folhagem e têm bastante reduzido o seu metabolismo vegetal.

Entre as espécies da caatinga que ocorrem em Paulo Afonso assinala-se:

***Cnidocolus phyllacanthus* (Muell. Arg.) Pax & K. Hoffm. – “favela” - Euphorbiaceae**

***Pilocereus gounellei* Weber - “xique-xique” - Cactaceae**

***Aspidosperma pyriforme* Mart – “pereiro” - Apocynaceae**

***Maytenus rigida* Mart – “bom nome” - Celastraceae**

***Jatropha pohliana* Muell. Arg. var. “molissima – pinhão brabo”**

***Opuntia palmatoria* “palmatória braba” Cactaceae (Embrapa, 1977).**

Nas áreas, um pouco mais úmidas, encontram-se algumas espécies da Caatinga Hipoxerófila.

Integrando a paisagem sertaneja encontra-se o Raso da Catarina, estação ecológica sob a jurisdição do IBAMA, ocupando uma área de 105.282 ha, abrangendo parte dos Municípios de Paulo Afonso e Jeremoabo, entre outros.

A Reserva Ecológica do Raso da Catarina - unidade criada pelo Decreto Federal nº 89.268 de 03/01/1984, localiza-se à margem esquerda do rio Vaza Barris e a margem direita do rio São Francisco, a oeste da cidade de Paulo Afonso, com objetivo de proteger o ecossistema e permitir o desenvolvimento de pesquisas científicas da fauna e da flora nela existentes (IBAMA, 2009). Em 2001, a Portaria nº 373 do IBAMA mudou a categoria de Reserva para Estação Ecológica do Raso da Catarina.

O relevo é plano, em forma de tabuleiro, marcadamente cortado por vales secos e ravinas. Os entalhes profundos nos tabuleiros são os canyons. Segundo o IBAMA, a periferia no platô, principalmente nas porções sul e oeste encontram-se fortemente erodida em função da natureza dos sedimentos de formação essencialmente arenosos.

A fauna é diversificada, sendo a estação considerada área de preservação da Ararinha Azul, animal ameaçado de extinção.

Em relação aos fatores edáficos, os solos existentes no Município de Paulo Afonso são em grande parte arenosos, derivados de sedimentos da Bacia do Tucano. Estes sedimentos originários de arenito são pobres em nutrientes, e conseqüentemente, geram solos de baixa fertilidade natural, são muito profundos e excessivamente drenados devido a sua textura arenosa. Ocorrem também solos argilosos derivados do cristalino, de boa fertilidade, situados em várias áreas da Bacia do Tucano (Parahyba, R.da B.V. et al(2004) apud Jacomine et al(1977).

O município de Paulo Afonso ocupa uma localização privilegiada estando equidistante de 04 capitais e de outras cidades de porte médio, o que estrategicamente lhe beneficia em termos de mercado, destacando-se como o mais importante centro do sertão baiano para o desenvolvimento do turismo devendo-se ressaltar principalmente o turismo de aventura e o ecoturismo já intensamente praticado nos dias atuais.

Segundo a atualização do Censo de 2.000 realizado pelo IBGE (2007), a população de Paulo Afonso é de 101.952 habitantes, apresentando um crescimento evolutivo no período de 10 anos (Gráfico 12), justificado pelo processo de desenvolvimento de base local, em função da construção das usinas hidrelétricas que marcaram a penetração capitalista no campo. Entretanto, em Paulo Afonso, apesar do desenvolvimento em alguns setores da economia, ainda são encontrados elevados índices de pobreza evidenciando as desigualdades sociais que ocorrem, de uma maneira geral, por toda a região nordestina. Dados do IBGE informam a renda per-capita do município em 1991 – R\$ 145,31, chegando a R\$ 170,05 em 2000.

Aproveitando as excepcionais condições naturais proporcionadas pelo desnível no curso do Rio São Francisco, foi construído, em Paulo Afonso, um complexo de usinas hidrelétricas (Usinas Paulo Afonso I, II, III e IV) que do ponto de vista econômico, projetou o município no cenário regional, pela produção e fornecimento de energia para as regiões Norte e Nordeste do país, administradas pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco - Chesf.

A partir dos anos 70, ocorreram, portanto, grandes mudanças na região repercutindo na atividade agrícola, cuja disponibilidade de terras a preços baixos, exerceu forte poder de atração para milhares de agricultores do sul.

Por outro lado, as hidrelétricas se apresentam como obras de notáveis dimensões econômica e social, gerando alterações significativas para a região onde surgiram novos cenários resultantes, especialmente, da política de investimentos do estado brasileiro no setor de energia elétrica (Chesf, 2008). Todavia, tais investimentos, não se traduziram efetivamente em desenvolvimento econômico e social para as comunidades do entorno do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso, uma vez que não foram às mesmas engajadas na complexidade da tecnologia inovativa.

Em relação às alterações ambientais, o Município de Paulo Afonso reflete no ano de 2006, uma diminuição referente à quantidade de terras ocupadas por matas e florestas de aproximadamente 45% do que existia em 1996 (Gráfico 13), denotando o acelerado processo de desmatamento que atingiu a região.

A vegetação de matas e florestas foi aos poucos sendo dizimada, desaparecendo cerca de 9.500 hectares das antigas florestas, na medida em que outras atividades produtivas se instalavam.

A exploração seletiva da madeira tem contribuído para a redução e raridade de espécies vegetais consideradas nobres como o angico (*Anadenanthera macrocarpa*), aroeira (*Astronium urundeuva*), imburana de cheiro (*Amburana cearensis*), braúna (*Schinopsis brasiliensis*), maçaranduba (*Manilkara SP.*), entre outras (Andrade Lima, 1989).

Também a extração da casca do angico e a coleta do umbu e licuri reduziram a área de dispersão de semente e foram também responsáveis pela redução dos habitat e de fontes de alimentação para a fauna local (Plano Diretor de Recursos da Bacia da Margem do Sub-Médio São Francisco, 1996).

Quanto ao extrativismo mineral em Paulo Afonso destaca-se a exploração do granito, cuja produção é destinada a exportação de blocos para a Europa e Estados Unidos.

Os campos de Paulo Afonso são, no entanto, desfavoráveis à atividade agrícola, em função da predominância do clima semiárido, associado a um solo pouco desenvolvido, silicoso, quase sem húmus, pobre em azoto e com regular teor de potássio e de cálcio. A lavoura, do tipo temporária é quase sempre voltada para a subsistência.

Em Paulo Afonso a Chesf historicamente responde pela principal atividade econômica da cidade – a geração de energia. O contingente de empregados na empresa atingiu picos máximos, cerca de 10.000 pessoas. A absorção de mão-de-obra nos diferentes setores produtivos demonstra o crescimento das atividades econômicas, onde o comércio e a indústria de transformação, ao lado da Prefeitura são os maiores empregadores (Chesf, 2008).

Em 1992, Paulo Afonso apresentava um total de 130 estabelecimentos industriais. A agroindústria exerceu um importante papel na economia local, uma vez que se tornou fonte de geração de renda e de atração de novos investimentos, resultando no aumento da oferta de empregos e melhor aproveitamento da produção agrícola. Como todo o processo de desenvolvimento, são marcantes os efeitos no crescimento econômico, entretanto, foi grande os impactos negativos das inovações tecnológicas sobre a natureza, provocando a poluição dos cursos d'água e a contaminação do solo.

Quanto à pecuária não ocorre o uso de um manejo mais avançado, entretanto, corresponde a uma importante atividade econômica e social para o Município de Paulo Afonso, fixando o homem ao campo e auxiliando-o na difícil sobrevivência na região semiárida.

Segundo Relatório Técnico da Chesf (2008), a outra atividade que vem merecendo atenção é o beneficiamento do couro (curtume) e dos ossos de boi para ração. A produção local destina-se aos mercados dos municípios de Salgado (BA) e Delmiro Gouveia (AL).

A atividade de caça também é bastante praticada, inclusive em áreas reservadas como a Estação Ecológica do Raso da Catarina. Essa atividade é realizada, principalmente, pela população da zona rural, tanto para consumo, quanto para comercialização da fauna silvestre (Plano Diretor de Recursos da Bacia da Margem do Sub-Médio São Francisco, 1996).

Quanto à pesca, esta atividade tem certa representatividade na economia de Paulo Afonso em função da infraestrutura para o comércio e conservação do pescado, apesar da atividade em caráter predatório ter provocado a diminuição de espécies. Também o barramento de rios interferiu na migração periódica de peixes na piracema, bem como causou a diminuição das espécies que realizavam aquele deslocamento. Tais alterações decorrem das modificações na velocidade, temperatura, turbidez e características químicas das águas (Plano Diretor de Recursos da Bacia da Margem do Sub-Médio São Francisco, 1996).

Também merece destaque em Paulo Afonso a piscicultura, cujos grandes projetos já estão em funcionamento. O município é também um grande produtor de mel cujos dados do IBGE para o ano de 2007 correspondem a 58.000 Kg de mel de abelha.

Igreja de São Francisco de Assis datada de 1949.





Vista do Rio São Francisco no município de Glória

6.2.2. MUNICÍPIO DE GLÓRIA - BA

O Município de Glória fica localizado na zona fisiográfica do Sertão do São Francisco abrange uma área de 1.402,49 Km², possuindo uma população de 13.879 hab (IBGE, 2007), apresentando uma densidade demográfica de 11,3 hab/Km². Integra a Mesorregião do Vale São-Franciscano da Bahia e a Microrregião de Paulo Afonso.

O Município de Glória integra a Superfície Aplainada da Depressão do Rio São Francisco e outras Superfícies de Pediplanação. As vertentes, ligeiramente convexas, apresentam declividades normalmente até 5% e formam vales abertos.

Entre as formações geomorfológicas estão as serras dos Cavacos, a do Retiro, do Boqueirão e a Serra dos Olhos d'Água dos Coelho (Perfil do Saneamento Ambiental, 2002). A topografia apresenta-se plana e suave ondulada com encostas muito longas, ocorrendo por vezes, áreas abaciadas. As altitudes baixas ficam em torno dos 250 metros.

O clima dominante no Município de Glória é o Tropical Semiárido quente predominando o tipo BSw^h, com estação chuvosa nos meses de verão, proporcionando 9 a 5 meses secos. É o clima característico do sertão nordestino em suas condições mais severas, ou seja, com altas temperaturas e chuvas escassas e mal distribuídas ocasionando o flagelo das secas. As precipitações médias anuais variam dos 350mm até cerca de 500mm.

A cobertura vegetal predominante no município, corresponde à Caatinga Hiperxerófila rala e aberta com ocorrência de pequenos trechos praticamente desprovidos de vegetação arbustiva ou arbórea.

As condições climáticas (baixa pluviometria, distribuição irregular das chuvas, evapotranspiração potencial elevada). ao lado de um relevo plano ou suave ondulado, são responsáveis pela ocorrência de solos halomórficos, como a associação de Planossolo Nátrico e Planossolo Háptico ambos com textura arenosa e média argilosa que ficam situados na Zona do Sertão.

A cidade de Glória é marcada pelo processo de desenvolvimento que atingiu a região no século passado. Em função da efetivação de uma política nacional de produção e fornecimento de energia elétrica adotada pela Chesf, o Município de Glória, na década de 70 foi atingido pelas primeiras alterações no curso do Velho Chico quando da construção da barragem do Moxotó e com a construção da hidrelétrica de Apolônio Sales, como também em 1988, com a construção da Usina de Itaparica, quando núcleos rurais e áreas agricultáveis foram submersos pelas águas. Com a submersão da antiga cidade, a população nativa reconstituiu a sua história na Nova Glória, retratando, entretanto, um quadro de pobreza que destoava diante da magnitude de um projeto econômico e social como o do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso.

Numa perspectiva de uma ação participativa surgem projetos multidisciplinares objetivando a minimização dos impactos causados pelas grandes obras de engenharia.

Atualmente o Município de Glória está constituído pela sede e por vários povoados e 11 agrovilas que estão

divididas entre os projetos a jusante e a borda do lago.

A atividade extrativista vegetal no Município de Glória corresponde no ano de 2007, a uma produção de 1 tonelada de castanha de caju, 5 toneladas de umbu, 4 toneladas de carvão vegetal e 1.488 m³ de lenha.

A principal atividade econômica é a agricultura, ocupando 2.297 hectares do espaço agrícola, em 2007, destacando-se entre as culturas temporárias feijão e milho, entre outras (Gráfico 27). Em relação às culturas permanentes (Gráfico 28), a banana ocupa a maior parte do espaço agrário, seguindo-se a manga e o coco-da-baía.

Entre as culturas temporárias merece destaque a produção das frutas – melancia e melão. Em relação às culturas permanentes, a quantidade de coco-da-baía produzida em 2007 foi de 72.000 frutos; quanto às demais, destaca-se a produção de banana.

Grandes extensões do Município são ocupadas com a pecuária extensiva na caatinga ou com pastagens naturais e artificiais.

Quanto à pecuária, existem criações de gado bovino, caprino, ovino, e suínos para suprir o Mercado da cidade e do município, e até para vender em outras cidades. Há também criação de equinos, que são usados como animal de montaria, no trabalho na zona rural e em várias granjas.

A porção norte ocidental do município apresenta muito fortes limitações ao uso agrícola impostas pela falta d'água e pelas restrições das más condições físicas dos solos, possuindo estes elevados teores de sódio trocável nos horizontes subsuperficiais. Acham-se esses solos cobertos quase totalmente pela vegetação natural, a qual é aproveitada pela pecuária extensiva em condições extremamente precárias.

A piscicultura é uma atividade que se constitui numa potencialidade para o Município de Glória, uma vez que a sua população tem grande tradição de consumir peixe. O Instituto Xingó promoveu a realização de um curso de criação de tilápia para os interessados no ramo e planeja oferecer cursos de associativismo e gerenciamento aos piscicultores.

O município de Glória tem possibilidades para o desenvolvimento de uma outra atividade como alternativa de renda – trata-se da apicultura. O Pronaf proporcionou recursos para esta atividade, como a compra de um veículo e 50 caixas para cada uma das seis comunidades envolvidas no programa, num total de 300 caixas para o cultivo do mel.

O mel está bastante valorizado no mercado e a Casa do Mel de Glória tem capacidade para processar cerca de 70 kg por ano. A produção de mel de abelha atingiu em 2007 o patamar de 945 Kg.

6.2.3. MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA - AL

O Município de Delmiro Gouveia tem uma área de 605,40 Km² fica situado no extremo oeste do Estado de Alagoas. É o município-sede da Microrregião do Alto Sertão alagoano apresentando uma posição estratégica privilegiada e acesso fácil para os Estados de Sergipe, Bahia e Pernambuco.



Estação da Pedra em Delmiro Gouveia.



Convento de Santo Antônio no município de Glória

Localizado num vasto pediplano, o município avança até os limites com o Estado da Bahia estando inserido na Mesorregião do Sertão Alagoano e na Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco. A sede municipal dista cerca de 6,0 Km do rio São Francisco (Silva et.al., 2002).

O Município de Delmiro Gouveia apresenta uma compartimentação geomorfológica representada pela Depressão Sertaneja com suas superfícies de pediplanação com inselbergues e pela Bacia do Jatobá/Tucano.

As superfícies de pediplanação abrangem quase toda a área municipal, compreendendo toda a rede hidrográfica que drena suas águas para o rio São Francisco.

O clima é muito quente semiárido, do tipo BSs'h' da classificação de Koppen, onde as chuvas com maior quantidade só ocorrem nos meses de março a julho, devido às temperaturas mais baixas e a conseqüente evapotranspiração mais fraca, esse período torna-se favorável ao cultivo de plantas de ciclo curto como feijão e milho.

A vegetação de Caatinga Hiperxerófila domina grandes extensões do município recobrando os solos arenosos dos vales secos e abertos das superfícies de pediplanação dessas zonas semiáridas do São Francisco. Cortando trechos desse sistema vegetacional e ocupando a porção nordeste do município, encontra-se a Caatinga Hipoxerófila.

Corresponde a uma larga faixa de superfícies de pediplanação situada na margem esquerda do rio Moxotó nos limites com o Estado de Pernambuco e abrangendo parcialmente o município de Delmiro Gouveia.

Delmiro Gouveia tem quase todo o seu território inserido no Polígono das Secas, dominando em todo município um clima semiárido com chuvas escassas e mal distribuídas e conseqüentemente, a ocorrência de solos com déficit hídrico vindo a constituir um fator limitante para a agricultura. Entretanto, a proximidade do rio São Francisco permite a utilização agrícola com irrigação.

Os solos da área correspondem aos Neossolos Quartzarênicos (50%) e os Neossolos Litólicos (30%) e o restante com Afloramentos de Rocha (Fig. 4). Com o uso da irrigação essas terras podem apresentar aptidão regular para a fruticultura.

De acordo com dados fornecidos pelo IBGE (2007) o Município de Delmiro Gouveia conta com uma população de 46.599 habitantes. Os dados do MME de 2005 revelam que a maior parte da população se encontra concentrada na zona urbana, correspondendo a 33.571 habitantes, sendo 78,07% da população total de 42.995 habitantes. Na zona rural são encontrados 9.430 habitantes (21,93%). A densidade demográfica era de 710,86 hab/km².

A vegetação de matas e florestas vem sendo dizimada nas últimas décadas como mostra o Gráfico 35, principalmente pela prática das atividades extrativas de carvão vegetal e da lenha.

As atividades de ocupação do solo são responsáveis pelo desenvolvimento da agricultura e pecuária, praticadas geralmente nas pequenas propriedades e responsáveis pela absorção de grande parte da mão-de-obra do município.

Entre as lavouras permanentes a cultura da banana ocupa toda a área destinada a essa atividade,

correspondendo a 32 ha, vindo a produzir 450 t, no ano de 2007.

A cultura da banana é praticada com irrigação na parte sul do município, próximo ao canyon do rio São Francisco numa topografia plana e em solos arenosos de baixa fertilidade natural (Embrapa, 2000). Também nas Chapadas arenosas baixas nas encostas suaves do rio São Francisco onde domina a Caatinga Hiperxerófila, a pecuária em caráter extensivo é intensamente praticada ao lado das plantações de milho e feijão.

Nas áreas pediplanadas domina a tradicional agricultura de sequeiro com baixo nível tecnológico e dependente das chuvas. Apresenta, portanto, fortes limitações em função das condições de semiaridez principalmente pela baixa precipitação e irregularidade das chuvas. Entretanto, segundo a Chesf, apud Embrapa (2008), o Município de Delmiro Gouveia possui terras com vocação natural para a fruticultura irrigada admitindo ainda que outras culturas adaptadas às restrições de solos e clima também podem ser cultivadas, como por exemplo, a mandioca e seu beneficiamento em casas de farinha, gerando trabalho e renda.

A criação de gado e a comercialização do couro e peles, sempre fizeram parte da história e da economia de Delmiro Gouveia.

Às margens do São Francisco são encontrados assentamentos autorizados pelo Governo Federal com permissão para criar animais como bovinos e caprinos, além do plantio de culturas de subsistência.

O Município de Delmiro Gouveia tem no setor textil a sua história, é a Fábrica de Pedra, com seus 500 trabalhadores, que é considerada o símbolo maior da modernidade industrial, numa região ainda dominada por um atraso socioeconômico. Reaberta em 1992 pelo Grupo Carlos Lyra, a fábrica recebeu equipamento de última geração, com teares a jato de ar. A empresa é uma das líderes nacionais de produção de tecidos para cama, mês e banho, com produção de 1,5 milhão de metros/mês, destinada ao Sudeste e Mercosul.

6.2.4. MUNICÍPIO DE PARICONHA - AL

O Município de Pariconha está localizado no extremo oeste do Estado de Alagoas. Integra a Mesorregião do Sertão Alagoano e a Microrregião Serrana do Sertão Alagoano, ocupando uma área de 261 Km². A sede municipal tem uma altitude de aproximadamente 550 metros (CPRM, 2005).

O clima é o Tropical Semiárido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm (Parahyba et.al, 2006).

O Município de Pariconha está inserido na bacia hidrográfica do rio São Francisco. Vários rios integram um sistema fluvial de drenagem dendrítica em função das condições climáticas de semiaridez e devido aos leitos dos rios se desenvolverem em regiões cristalinas. Deságuam no rio São Francisco os rios Salinas e Cazumba que banham



Umbuzeiro, *spondia tuberosa*, planta típica da caatinga do município de Pariconha.

Pariconha em suas porções NNE e SSE, respectivamente, além dos riachos Salgadinho e Gangorra a leste.

A vegetação é basicamente composta pela Caatinga Hiperxerófila com trechos de transição entre a Caatinga Hipoxerófila com alguns trechos da Floresta Subcaducifólia, representando apenas fragmentos remanescentes em alguns pontos da área (Parahyba et.al, 2006).

Na parte geomorfológica, Pariconha integra, predominantemente, a unidade geoambiental da Depressão Sertaneja (cerca de 55%), apresentando uma topografia predominantemente suave ondulada cortada por vales estreitos com vertentes dissecadas. Elevações residuais estão inseridas na paisagem da hinterlândia desse município alagoano e testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino (CPRM, 2005).

O restante da área do município faz parte da unidade geoambiental do Planalto da Borborema (cerca de 45%), formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1000 metros, apresentando relevo geralmente bastante movimentado, com vales profundos e estreitos (CPRM, 2005).

Em Pariconha têm-se 05 classes: Neossolos Regolíticos Eutróficos e Distróficos; Neossolos Litólicos Eutróficos e Distróficos; Cambissolos Háplicos Eutróficos e Distróficos; Planossolos Háplicos/Nátricos Eutróficos e Distróficos; Argissolos Vermelho-Amarelos Eutróficos e Distróficos de solos com predomínio do Neossolos Regolíticos Eutróficos e Distróficos.

Os Neossolos Regolíticos apresentam textura arenosa e média e se originam de granitos e gnaisses, variam de 50 a 110 cm de profundidade. Esses solos ocorrem nos topos dos pediplanos com relevo suave ondulado e nas encostas de declividades suaves, condições estas que favorecem o manejo agrícola apesar da pequena reserva de nutrientes.

Compreendendo um maciço residual que se destaca nas Superfícies de Pediplanação, na fronteira com o Município de Água Branca, estendendo-se em pequena porção no município de Pariconha encontra-se a associação de Cambissolo latossólico textura média fase Floresta Subcaducifólia relevo ondulado a montanhoso, substrato de granito e Argissolos Vermelhos Eutróficos solos drenados de fertilidade argilosa e média em relevo ondulado e forte ondulado, também recoberto pela Floresta Subcaducifólia. Como 3º componente da associação, num relevo mais movimentado, encontram-se os Neossolos Litólicos, com textura média fase Floresta Caducifólia.

A população do Município de Pariconha, de acordo com dados fornecidos pelo IBGE (Gráfico 45), apresenta um lento crescimento tendo aumentado no espaço de 4 anos em apenas 1.897 habitantes e a partir daí, quase estacionado. Os últimos dados obtidos registram 10.209 habitantes estando a maior parte deles distribuídos na zona rural, tomando como base o último recenseamento que registrava 6.936 habitantes (74,86%) para a população rural e apenas 2.329 habitantes (25,14%) correspondentes à população urbana (CPRM, 2005).

Os primeiros colonizadores chegaram à Pariconha no início do século XIX introduzindo a agricultura e pecuária, principalmente, com a criação de animais de pequeno porte. Cerca de 20 anos depois, um grupo da tribo de índios Jaripancós, originários do município de Tacaratu, em Pernambuco, instalou uma aldeia na serra do Ouricuri, nas proximidades da atual cidade. Esses índios integram a atual população do município. A aldeia, atualmente recebe atendimento da Fundação Nacional do Índio – FUNAI (Perfil do Saneamento Ambiental, 2002).

Em Pariconha, as florestas são encontradas nas terras altas do Planalto da Borborema onde maciços e outeiros abrangem altitudes entre 650 e 1000 metros. Num relevo forte ondulado a montanhoso ocorre a transição da Floresta Caducifólia para a Subcaducifólia recobrendo os Cambissolos eutróficos e os Argissolos vermelho-amarelos. O desenvolvimento da vegetação florestal no espaço de 10 anos atribui-se ao fato dessas áreas não serem muito aproveitadas pelas atividades agrícolas.

Pariconha tem nas atividades primárias, praticadas em pequenas propriedades, a base de sua economia, ocupando a maior parte da mão-de-obra ativa.

Em relação às culturas temporárias o feijão ocupa cerca de 50% da área plantada, merecendo destaque também o espaço utilizado com os plantios de milho e mandioca.

Nos maciços residuais, os solos mais profundos resultantes da decomposição das rochas magmáticas são ocupados com diversas culturas, destacando-se a mandioca, milho, feijão e cana-de-açúcar, além da fruticultura e das pastagens naturais e artificiais.

Quanto à produção, a mandioca ocupa uma posição de destaque em relação às demais culturas.

Em relação às lavouras permanentes, apenas merece referência o plantio de banana, que ocupava segundo dados do IBGE (2007), uma área de 4 hectares e produzia 30 t de banana.

A pecuária de caráter extensivo se estende pelas áreas pediplanadas ocupando uma larga faixa de superfícies de pediplanação situada na margem esquerda do rio Moxotó, estendendo-se pelas porções central e norte ocidental do município em solos arenosos e salinos. A vegetação natural de Caatinga é aproveitada por esta pecuária extensiva, principalmente de caprinos.

No ano de 2008, o Governo Federal criou o programa Luz para Todos, cujas obras de eletrificação no Município de Pariconha atenderam a 48 domicílios rurais das Comunidades de Serra do Pajeú e Poço de Areia. As obras foram

realizadas pela CEAL, agente executor do programa no Estado de Alagoas, beneficiando cerca de 240 pessoas (Ministério de Minas e Energia, 2008).

A chegada da energia elétrica permitiu o aumento da renda dos beneficiados que vivem da pecuária. A partir daí, certamente, os pequenos produtores tiveram possibilidade de comprar equipamentos para a melhoria das condições da produção agropecuária, bem como para aquisição de eletrodomésticos.

6.2.5. MUNICÍPIO DE JATOBÁ - PE

O Município de Jatobá está localizado na Mesorregião do São Francisco e na Microrregião de Itaparica abrangendo uma área de 277,86 km², estando situado em plena região semiárida do Estado de Pernambuco, possuindo uma população aproximada de 11.700 habitantes.

Como outros situados no Vale do São Francisco, o Município de Jatobá é resultante da expansão urbana provocada pelo desenvolvimento do setor energético quando das construções das grandes usinas a partir de 1948 pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco. É uma das cidades satélites cujo nome vem a ser uma homenagem a antiga cidade de Petrolândia que originalmente era chamada de Bebedouro de Jatobá.

É um município intrinsecamente sanfranciscano, uma vez que tem o Velho Chico em sua porção ocidental, e ao sul, o rio Moxotó “que vai despejar no São Francisco”. Daí, a história e o desenvolvimento com base local de Jatobá está vinculada ao aproveitamento das águas fluviais, em função da expansão do setor energético, mola mestra da economia local.

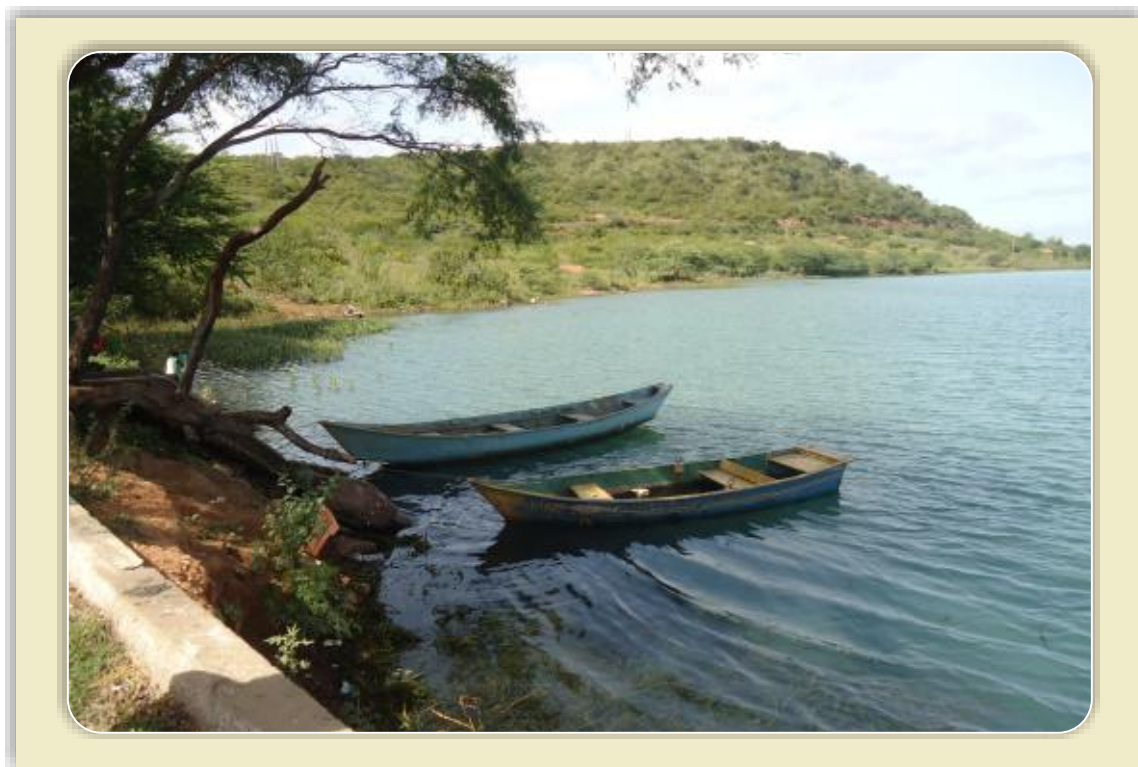
De acordo com CPRM (2005), o Município de Jatobá encontra-se inserido na Província Borborema sendo constituído pelo Complexo Belém do São Francisco e pelos sedimentos da Formação Tacaratu.

Domina no município um clima Tropical Semiárido muito quente correspondendo ao tipo BSwH' da classificação de Köppen, com chuvas de verão e médias térmicas anuais que variam de 24 a 25° C, sendo julho o mês mais frio com temperatura superior a 18°C. Forte evaporação no verão em consequência das altas temperaturas. As precipitações pluviométricas ocorrem de novembro a abril, com maior concentração nos meses de fevereiro e março. Segundo Silva et.al.(2003), de acordo com dados fornecidos pelo posto do distrito de Volta, as taxas pluviométricas anuais variam de 782 mm nos anos chuvosos; 472 mm nos anos regulares e 246 mm nos anos mais secos correspondentes ao período mais crítico normalmente reduzido para dois meses- agosto e setembro. A precipitação média anual é de 431,8 mm. Entretanto, não existe em média um mês completamente seco, o que favorece bastante a implantação de culturas de pastagens.

A cobertura vegetal do Município de Jatobá está representada pelo sistema da Caatinga Hiperxerófila e por áreas de transição entre a Caatinga Hiperxerófila e a Hipoxerófila, com trechos da Floresta Caducifólia.



Vista do acampamento de Itaparica em Jatobá



Vista da zona rural de Jatobá, nas margens do lago.

O estudo entre os elementos responsáveis pela elaboração da paisagem constitui a base para o entendimento dos processos ecológicos que mantêm a biodiversidade desse ecossistema.

As famílias botânicas predominantes nos sistemas vegetacionais da Caatinga são: Cactaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae, Leguminosaceae, Bromeliaceae e Palmae.

Em relação aos recursos hídricos, Jatobá encontra-se inserido nos domínios da macro-Bacia do Rio São Francisco, da Bacia Hidrográfica do Rio Moxotó e do Grupo de Bacias de Pequenos Rios Interiores.

O rio São Francisco é perene e suas águas drenam o município em direção oeste-leste para o oceano Atlântico. O rio Moxotó, que se tornou perenizado em determinados trechos do seu curso em consequência da construção de barragens, deságua no rio São Francisco. Os demais rios e riachos são intermitentes, com direção norte-sul e têm drenagem endorreica.

Em consequência da dinâmica dos fatores apresentados encontram-se na área de estudo solos de diversas classes predominando em extensas áreas os Planossolos Háplicos e Nátricos, solos mal drenados, com pequena profundidade e textura arenosa/média que apresentam baixos valores de retenção de umidade e com problemas de sais.

O intenso processo de mudança da área provocado por ação antrópica marcado pela construção de Itaparica foi importante fator de atração para a ocupação populacional, aliado à infraestrutura montada a partir da instalação da rede elétrica, do abastecimento d'água, saneamento e ruas pavimentadas; atualmente, 95% das propriedades rurais já estão eletrificadas.

De acordo com o IBGE (2007) ocupa o espaço municipal de Jatobá uma população de 13.797 habitantes, apresentando apenas um crescimento de aproximadamente 5% no período de 7 anos (Gráfico 1). As maiores concentrações populacionais ficam na cidade de Jatobá, no acampamento da Chesf (Itaparica) e na Volta do Moxotó (Perfil do Saneamento Ambiental da área de Xingó, 2002).

Em Jatobá, a principal fonte de renda de seus moradores vem da empregabilidade no setor público na indústria de transformação, no comércio e nos serviços em geral.

Segundo o IBGE, a atividade agrícola apresenta, no espaço de um ano, um acréscimo na área de lavouras temporárias e uma redução na de lavouras permanentes.

Em relação à área destinada as lavouras temporárias, segundo dados do IBGE (2007), observa-se que a maior parte é ocupada pelas culturas de feijão e milho. Entretanto, no que diz respeito à produção dessas culturas, destacam-se as de melancia e mandioca).

Na porção ocidental do município, nas serras do Morcego, Cruzeiro e Barroão, nas proximidades do limite com o Município de Tacaratu, num solo de baixa fertilidade natural, a utilização agrícola atual é predominantemente destinada às culturas temporárias de milho, feijão e mandioca como também, algumas fruteiras e pastagem (Chesf, 2008). Essas áreas serranas contribuem para a manutenção de alguns minadouros e para o abastecimento das águas subterrâneas

da bacia sedimentar e dos lençóis freáticos, vindo a se constituírem em verdadeiros celeiros para a flora e fauna. Daí serem consideradas áreas de grande importância para a preservação ambiental.

A criação de animais é intensamente praticada no município, sendo bastante diversificada, destacando-se quantitativamente na economia a avicultura (13.000 cabeças), seguida pelas criações de ovinos e caprinos.

6.3. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PAS

O Plano de Ação Socioambiental assumiu como pressuposto básico, o fortalecimento das relações entre a Chesf e a Sociedade.

O aprofundamento do conhecimento da realidade e o protagonismo da população na implantação do PAS (Projeto Caminhar, 2008). Esses pressupostos foram reforçados por um lado pelos princípios da Educação Ambiental que trabalha em uma perspectiva de educação como Canal de Transformação social e por outro de Educocomunicação que tem um papel decisivo na formação de opinião, quando trabalha na linha da socialização da informação.

Neste sentido o foco do Processo metodológico de construção do PAS é promover o reconhecimento da população como parte daquele lugar de seu município e, portanto, despertar o sentimento de pertencimento e co-responsabilidade com ele. Sob esta ótica a parceria, a capacitação e o fortalecimento das raízes culturais assume importância decisiva.

Posto neste termo o processo de construção do PAS, tem na Educação Ambiental e na Educocomunicação como programas estruturantes que se colocam dialeticamente na construção, execução e avaliação do PAS (Lima e Monteiro, 2005).

A partir desse entendimento foram definidos os ciclos de trabalho integrando atividades de Educação Ambiental e de Educocomunicação da seguinte maneira:

- **Ciclo de Sensibilização e Mobilização;**
- **Ciclo de Construção do PAS;**
- **Ciclo de Implantação do PAS;**
- **Ciclo de Monitoramento e Avaliação do PAS**

O primeiro ciclo denominado de Sensibilização e Mobilização teve lugar nas atividades de reconhecimento da área na realização do diagnóstico, cujos resultados serviram para criação das estratégias para execução do segundo ciclo. Neste ciclo foram realizados encontros com pequenos grupos de atores sociais, notadamente professores e agentes comunitários, visitas a instituições públicas e privadas, a associações, a escolas, etc.

Todo este caminho foi embasado pelos dados obtidos no diagnóstico.

As visitas aos municípios possibilitaram identificar comunidades, vilas rurais, associações, grupos independentes e pessoas com potencialidades para o envolvimento e/ou engajamento no processo de construção e implantação do PAS.

Em cada município foram visitadas 106 associações existentes nos 05 municípios e todas as escolas situadas na



Momento na oficina em que os participantes refletem sobre a importância do comportamento coletivo

área delimitada para o trabalho do PAS. Além disso, o IEH e a Chesf visitaram formalmente as Prefeituras, as Secretarias de Educação, Saúde, Meio Ambiente, Agricultura e Ação Social. Na ocasião foram distribuídos um Kit informativo constituído por cartaz, folder e adesivo.

O segundo ciclo, o ciclo das oficinas foram de fundamental importância para o conhecimento e integração dos grupos locais. Neste ciclo houve troca de informações, identificação de problemas e potencialidades locais, criação de estratégias para decisões negociadas, avaliação das condições socioambientais de cada município e a construção efetiva do plano, ou seja, do PAS, incluindo o compromisso na execução e avaliação das ações. Este ciclo foi realizado em todos os 05 municípios integrantes do PAS: Jatobá, Pariconha, Delmiro Gouveia, Glória e Paulo Afonso.

Seus objetivos foram: mobilização e sensibilização das comunidades para construção do PAS; capacitação para compreensão e participação ativa na execução do PAS; realização do diagnóstico socioambiental participativo e construção do PAS.

A realização das oficinas seguiu a seguinte sistemática:

1ª Oficina – Momento de Sensibilização

Duração: 04 horas

Objetivos: Desenvolver os sentimentos de empatia, identidade; pertencimento, compromisso, responsabilidade e companheirismo para o processo coletivo de criação e sustentabilidade do PAS.

Atividades: recepção, inscrições, acolhimento, boas vindas, dinâmicas: de integração do grupo; cordel de apresentação; construção de uma identidade dos sujeitos do PAS (Painel Os Sujeitos do PAS, contextualização espaço-temporal através de exposição e desenho do mapa da região); de conscientização da importância da força coletiva organizada para a solução de problemas comuns (Dinâmica da Bola); de construção do compromisso coletivo para com as ações do PAS (Painel Compromissos com o PAS).

2ª Oficina – Momento de Capacitação

Duração: 04 horas

Objetivos: Favorecer a compreensão da Proposta do PAS, apresentando e discutindo os conceitos que fundamentam o PAS; compartilhar os saberes, acadêmico e popular, no trato das questões ambientais.

Atividades: Dinâmica “Balões dos Conceitos” e Exposição dialogada dos conceitos da ecologia e da legislação ambiental que estruturam e fundamentam a proposta do PAS.

3ª Oficina - Momento de Construção do Diagnóstico Participativo.

Duração: 04 horas

Objetivos: Consolidar o diagnóstico com a participação dos conhecimentos da realidade local produzidos pelos grupos das comunidades envolvidas no processo.

Atividades: Dinâmica para resgate da memória e dos valores locais (História, Povo, Cultura, Trabalho e Religiosidade); Trabalho em grupo, para coletivamente fazer o desenho do mapa de sua localidade, com seus encantos, seus problemas e necessidades (Mapa do Meu Lugar); trabalho em grupo registrando os elementos: recursos hídricos, fauna, flora, atividades produtivas; patrimônio histórico e cultural, educação, saúde, (em um caderno especificamente preparado para o registro dos elementos para o diagnóstico como informados pela população local); apresentação dos grupos, socializando as informações.

4ª Oficina - Momento de Consolidação do PAS.



Ciranda do PAS - sensibilização e integração



Introduzindo o trabalho dos conceitos



Construção coletiva de conhecimentos



Resgate da memória e dos valores locais



Construindo as ações para o PAS



Construindo o PAS

Duração: 04 horas

Objetivos: Apresentar a proposta do PAS para apreciação nos grupos das comunidades; conferir a adequação das estratégias e ações propostas com as reais necessidades locais; fechar o Plano de Ação Socioambiental - Fase I, com o acordo das comunidades.

Atividades: Apresentação do Plano e seu significado; análise e discussão da proposta em grupos, com a confirmação das estratégias e ações e/ou sugestões de outras, através da análise e discussão de um mini-álbum preparado para as oficinas com a síntese da Proposta do PAS.

As atividades das oficinas incluíram os aspectos referentes aos programas de Educação e Saúde Ambiental, bem como em todos os momentos, se teve o cuidado de fortalecer a mobilização, iniciar o processo de organização, e estabelecer um processo comunicativo capaz de criar uma imagem positiva do PAS, através da distribuição e utilização de materiais com os ícones de sua publicidade.

Os momentos, em função dos objetivos, não foram estanques, mas em cada município, os momentos se entremearam, atendendo às particularidades das situações, de forma a garantir uma dinâmica viva, alegre, produtiva, equilibrando as tarefas mais árduas e cansativas de leitura, análise, discussão e elaboração, com metodologias mais leves e lúdicas.

Estas oficinas constituíram o primeiro momento do Programa de Educação Ambiental e os produtos tangíveis dessas foram o Diagnóstico Socioambiental de cada município e a construção do Plano Socioambiental para o Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso.

As oficinas em cada um dos municípios foram importantes para recolher informações, construir o plano, identificar potencialidades locais e criar laços afetivos com as comunidades, clima propício à apropriação do PAS e a integração dos atores, comunidades, Chesf e IEH, na busca de caminhos para solucionar problemas que afeta a qualidade de vida na região. As oficinas, através das diversas estratégias pedagógicas propiciaram momentos de acolhimento, reflexão, troca de conhecimento, identificação e, sobretudo promoveram o compromisso com a execução do PAS.

O terceiro ciclo, Implantação do PAS, iniciou com a instalação dos fóruns municipais, onde se realizou duas atividades essenciais para a execução e sustentabilidade do PAS. Essas atividades, no primeiro momento foram uma oficina sobre capacitação para organização, nela os facilitadores conduziram os participantes a refletirem sobre a importância de um processo de participação democrática e sobre a responsabilidade da representatividade para a sustentabilidade das ações do PAS.

O segundo momento do fórum propriamente dito foi conduzido pelos participantes que coordenaram e executaram a eleição para a formação dos colegiados responsáveis pelo PAS. Neste momento as comunidades planejaram, organizaram e realizaram a eleição para constituir as comissões ambientais das diversas localidades e indicar seus representantes no comitê municipal. Foi um momento em que se consolidou o processo participativo e organizativo do PAS.

Os grupos se organizaram por comunidades e/ou por grupos de vizinhança quando menores. Após as discussões, formaram suas comissões locais. Como foi concebido no modelo da CHESF constante do Termo de referência:

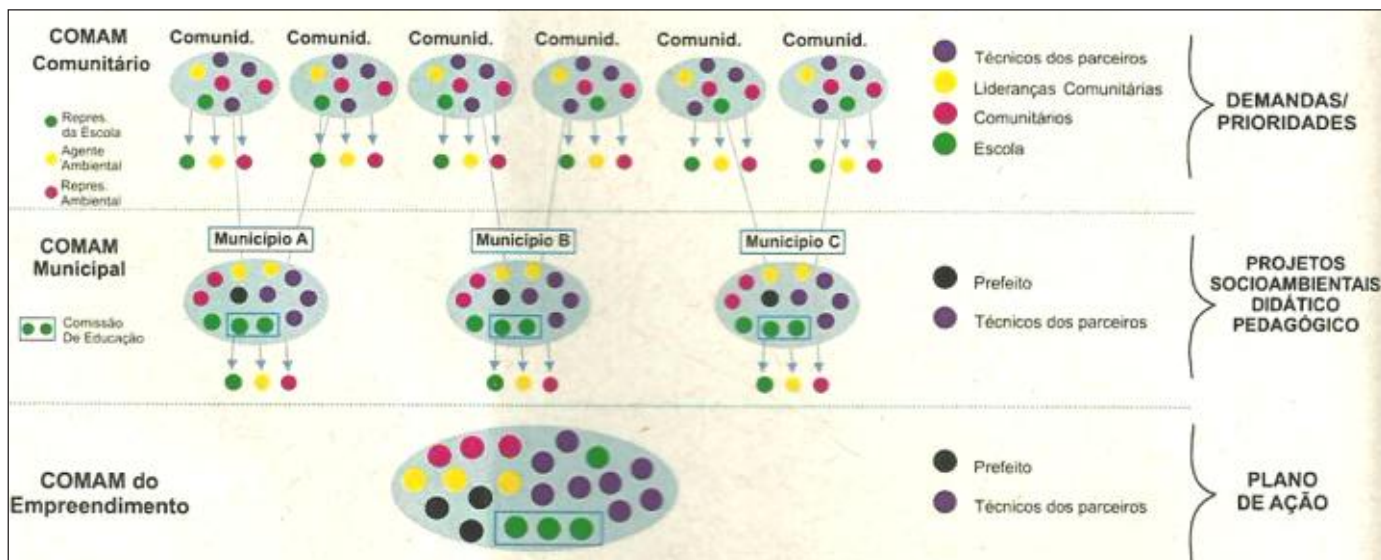
A Comissão Ambiental Comunitária - CAC ...«tem a função de organizar as comunidade para promover o debate e a identificação de seus problemas ambientais, definindo, de forma democrática e participativa, as ações que irão usar as potencialidades e os parceiros institucionais na busca de soluções adequadas à realidade local» (...). Cada comissão escolhe um representante com o respectivo suplente e os agentes ambientais que irão atuar na comunidade, coordenando as ações dos projetos socioambientais. Entre os agentes ambientais um é escolhido para, juntamente com o representante comunitário, atuar no Comitê Ambiental Municipal, apresentando e defendendo os interesses da comunidade que representam».

A Comissão Ambiental Municipal - CAM ... «tem a função de reunir os representantes de diversos comitês comunitários do município, discutindo as propostas e prioridades apresentadas pelas comunidades, estruturando e potencializando as ações dos parceiros institucionais no sentido de viabilizar os projetos socioambientais que foram considerados prioritários para o município. Será formado pelo

prefeito, secretários municipais, agentes ambientais comunitários, representantes comunitários, representantes de escolas que atuam nas comunidades e técnicos das instituições parceiras que atuam no município».

A Comissão do Empreendimento - CAE... «reuná os representantes das CAM que passarão a promover o debate e a identificação dos problemas ambientais comuns que atingem os municípios e cujo enfrentamento exige uma participação conjunta das comunidades na execução das ações que irão usar as potencialidades e os parceiros institucionais, na busca de soluções adequadas à realidade local».

MODELO DE GESTÃO PARTICIPATIVA DO PAS *



* gráfico extraído do Termo de Referência, pág. 48

As comunidades após ampla discussão formaram suas comissões com um número mínimo de três e máximo de cinco representantes e, entre eles indicaram um representante e um suplente para a comissão municipal.

O resultado das eleições apresentou um resultado diferenciado nos três municípios.

Pariconha decidiu criar apenas uma comissão para representar as comunidades (uma CAC) e uma municipal (Comissão Ambiental Municipal - CAM, como foi concebido no modelo da CHESF constante do Termo de Referência). Neste município o processo foi único com o lançamento público das candidaturas e o escrutínio em urnas seguido de registro em ata. Os demais municípios formaram grupos de comunidade para escolherem seus representantes, constituindo em média 05 ou 07 Comissões Comunitárias – CAC.

Foram instalados 05 fóruns municipais e neles foram criadas 24 Comissões Ambientais Comunitárias, representando 67 comunidades e 05 Comissões Ambientais Municipais.

Quadro 2 - Dados Gerais sobre os Fóruns Municipais Realizados

MUNICÍPIOS	PARICONHA	DELMIRO GOUVEIA	JATOBÁ	GLÓRIA	PAULO AFONSO
Data	18/06/2010	13/07/2010	20/07/2010	10/08/2010	17/08/2010
Horário	08:30 às 18:00	08:30 às 18:00	08:30 às 18:00	08:30 às 18:00	08:30 às 18:00
Local	Câmara Municipal	Clube Lacerda de Menezes	CEI-Itaparica	Centro Diocesano	Clube de Paulo Afonso
Nº de localidades presentes	13	11	07	21	15
Nº de participantes	70	77	81	75	27

Quadro 3 – Resultado das eleições para formação dos colegiados

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES	COMISSÕES	REPRESENTANTES LOCAIS	REPRESENTANTES MUNICIPAIS	
				TITULARES	SUPLENTES
PARICONHA	13	01	05	05	02
GOUVEIA	11	06	27	06	01
JATOBÁ	07	05	25	05	05
GLÓRIA	21	05	20	05	-
PAULO AFONSO	15	07	26	11	01
TOTAL	26	24	103	32	09

Abaixo está um conjunto de quadros com a composição das comissões por município.

Quadro 4 - Composição das comissões locais e representantes municipais - PARICONHA

COMUNIDADE	REPRESENTANTE LOCAL	CAC / CAM
CAMPINHOS, VERDÃO E CAPIM.	Edvaldo Soares de Araújo (cacique)	Titulares José Severino do Nascimento, Edvaldo Soares de Araújo Gilson de Oliveira Paulo José do Nascimento Araújo Pedro Pereira de Sá Suplentes Isabel Cristina Alves Dilma Alves de Lima
OURICURI, FIGUEIREDO E VIEIRA DE MOXOTO.	José Severino do Nascimento,	
CARAIBEIRAS DOS TEODOSIOS E QUEIMADA.	Paulo José do Nascimento Araújo	
BURNIL, MARCAÇÃO, CORREDORES E CAMPO DO URUBU.	Gilson de Oliveira Dilma Alves Lima (Suplente)	
SEDE DO MUNICÍPIO	Pedro Pereira de Sá Izabel Cristina Alves de Barros (Suplente)	

Pariconha decidiu por uma única comissão para representar a comunidade e o município.

Em Delmiro Golveia, foram formadas seis comissões:

Quadro 5 - Composição das comissões locais e municipal – DELMIRO GOUVEIA

COMUNIDADE	COMISSÃO LOCAL	COMISSÃO MUNICIPAL
LAGOINHA	Sandro, Elis Regina e Sandra	Sandra
ZONA URBANA	Maria José Guerra, Luis Soares de Sousa, Felipe Eduardo F. da Silva, Elisiane Rodrigues de Alencar Marizete Braz dos Santos.	Felipe Eduardo F. da Silva
LAMEIRÃO, LAGOA DOS PATOS, OLHO D'AGUINHA	Maria Rosângela dos Santos, Luis Ferreira Lima, Maria Odete V. da Costa, Quitéria da Silva, Moacir Alves dos Santos.	Maria Rosângela dos Santos
BARRAGEM LESTE, MOXOTÓ E PORTO DA BARRA	Valdênia Varjão Sá, Divani Maria Vieira, Rosilene dos S. Silva, Elizabeth Maria Tavares, Cícera Maria da Silva.	Valdênia Varjão Sá
JUÁ	Raimundo Audário, Antonio Aquino de Melo, Maria Francisca S. Monteiro, Aureni de França, Tiene Silva dos Santos	Raimundo Audário
SALGADO, RABECA E CRUZ	Alessandra Rodrigues Pereira, Elizete Gonzaga dos Santos, Irineu Marcelino Edicarla Cordeiro Moreira	Alessandra Rodrigues Pereira (Salgado e Rabeca) e Irineu Marcelino (Povoado Cruz).

Em Jatobá foram formadas cinco comissões:

Quadro 6 - Composição das comissões locais e representantes municipais - JATOBÁ

COMUNIDADE	COMISSÃO LOCAL	COMISSÃO MUNICIPAL
BEMQUERER E CAXEADO	Sebastiana dos Santos (Bemquerer) Adriane Aliete de Souza (Bemquerer) Denise Ma. da Silva Souza (Bemquerer) Maria Solange Deodato (Caxeado) Maria Aparecida de Souza (Caxeado)	Adriane Aliete de Souza (Titular) Denise Ma. da Silva Souza (Suplente)
ITAPARICA	Alba Valéria dos Santos Oliveira Simone Maria de Souza Severina Vasconcelos de Sá Anisládia Pereira do Nascimento Alessandro Silva Xavier	Alba Valéria (Titular) Anisládia Pereira do Nascimento (Suplente)
JATOBÁ (CENTRO)	Alzenir Ferreira Lopes Édina Maria Rangel dos Santos José Osivan Barbosa Alessandro Silva Feitos Adelson Araújo Silva	Alzenir Ferreira Lopes (Titular) Édina Maria Rangel dos Santos (Suplente)
STº ANTONIO E VILA VOLTA DE MOXOTÓ	Vinícius A. Nascimento Sara Simone Belarmino Carlos Araújo de Alencar Edinalda Gomes da Silva Marcos José dos Santos	Sara Simone Belarmino (Titular) Vinícius A. Nascimento (Suplente)
POVO PANKARARU	Eronides Ramos de Andrade Luzineide I. dos Santos José Auto dos Santos Lafaete José da Silva Geandson Ramos Andrade	Luzineide I. dos Santos (Titular) Eronides Ramos de Andrade (Suplente)

No município de Glória também se formaram cinco comissões.

Quadro 7 - Composição das comissões locais e representantes municipais - GLÓRIA

COMUNIDADES	COMISSÃO LOCAL	REPRESENTANTE MUNICIPAL
1. GLÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Edilene Silva Sá - Taciella V.S. de Carvalho - Eliomar S. da Silva Castor - Rosemeire P. Nunes - Maria Mirtis S. Pereira 	Rosimeire Pereira Nunes
2. QUIXABA	<ul style="list-style-type: none"> - Jurimaria Souza da Silva, - Cícera da Silva, - Zeníbia Araújo - Silvanete da Silva 	- Jurimaria Souza da Silva
3. RIBEIRINHA 1: - RIACHO, - MALEMBÁ, - PORTO DA SERRA, - FREITAS - ILHA DAS FLORES, - TORQUATO -SÍTIO DA LAGOA, - QUEIMADAS	<ul style="list-style-type: none"> - José Carlos do Nascimento - Neide Alcântara - Everaldo José Filho 	- José Carlos do Nascimento
4. RIBEIRINHA 2: - SALGADO DO BENÍCIOS - ALDEIA KANTARURÉ - BAIXA DAS PEDRAS, - GATO - CHICO CORREIA, - FAVELA	<ul style="list-style-type: none"> - Juciara Monteiro da Cruz - Jucilene Montriros da Cruz - Ivanira Alves M. Silva - Sivalda A. da Silva -Nadjania de Sá 	- Juciara Monteiro da Cruz
5. RIBEIRINHA 3: - OLHOS D'ÁGUA DO SOUZA - RETIRO, - AGROVILA08 E 05 - SALGADINHO DOS LEITES	<ul style="list-style-type: none"> - João Batista L. Gomes - Fany Soares - Neide Barbosa 	- João Batista L. Gomes

No município de Paulo Afonso sete comissões foram constituídas.

Quadro 8 - Composição das comissões locais e representantes municipais - PAULO AFONSO

COMUNIDADES	COMISSÃO LOCAL	REPRESENTANTE MUNICIPAL
PAULO AFONSO – CENTRO	Bárbara Soraya L. dos Santos, Ezenil Bezerra de Aguiar, Águida Maria da Silva Karin Elizabeth K. Scherer	Karin Elizabeth K. Scherer
BAIRRO TANCREDO NEVES	Geraldo Alves de Araújo, Milton de Oliveira, Maria do Socorro Rocha	Geraldo Alves de Araújo
BAIRROS PERIFÉRICOS	Maria Neide Pereira da Cruz, Cristóvão Nascimento Santos, Cícero Siqueira Cavalcante Sonia Elizabeth Silva Santana	Cristóvão Nascimento Santos
VILA MATIAS	Giovana da Silva Santos, Iris Nogueira Freitas Elizabeth Martins Lima	Giovana da Silva Santos, Iris Nogueira Freitas Elizabeth Martins Lima
CAIÇARA I E II, CAMPOS NOVOS, JUÁ E POÇO DE UMBURANA	Ivonilde Maria dos Santos, Maria José Santos Gomes, Gedalva Maria dos S. Teixeira, Arlinda Maria Jesus de Aragão, Sérvola Maria de Rezende	Arlinda Maria Jesus de Aragão
CASA DE PEDRA, RIO DE SAL, MALHADA GRANDE, POVOADO TIGRE E UMBURANA	Alzenir da Silva Andrade, Fernando, Queila Carla Pereira de Souza Laudice Araújo Sá Gomes	Quitéria Ferreira da Silva (Titular) e Fernando (Suplente.
POVOADO RIACHO	Maria Eliane de Lima Ferreira, Maria Neroneide Alves da Silva Taylson de Oliveira Sandes	Maria Eliane de Lima Ferreira, Maria Neroneide Alves da Silva Taylson de Oliveira Sandes

Concluída a constituição das comissões, iniciou-se o trabalho de debate sobre as ações que se transformariam nos primeiros projetos a marcar a implantação do PAS., com isso as comissões coordenaram o processo para indicação dos projetos.

O quadro abaixo demonstra o resultado dos projetos eleitos. Percebe-se que a maioria concentra-se na correlação entre arte-meio ambiente seguido do uso e conservação da água e finalmente arborizando e transformando cenários. O município de Jatoba e Pariconha incluíram coleta seletiva de lixo nas escolas.

Quadro 9 - Projetos mais votados pelas comunidades do PAS.

MUNICIPIOS	PROJETOS
PARICONHA	Oficina Arte-educação e Meio Ambiente. Uso e Conservação da Água. Aborizando e transformando cenários. Implantação de coleta seletiva do lixo nas escolas.
DELMIRO GOUVEIA	Oficina Arte-educação e Meio Ambiente. Uso e Conservação da Água. Aborizando e transformando cenários.
JATOBA	Oficina Arte-educação e Meio Ambiente. Implantação de coleta seletiva do lixo nas escolas. Aborizando e transformando cenários.
GLÓRIA	Uso e Conservação da Água. Aborizando e transformando cenários. Produção de Materiais Educativos com Diferentes Temáticas Ambientais.
PAULO AFONSO	Oficina Arte-educação e Meio Ambiente. Aborizando e transformando cenários.. Implantação de coleta seletiva do lixo nas escolas.

Ao final dessas atividades, foi dedicado um momento à avaliação do fórum e à sinalização do calendário de atividades, havendo o conagraçamento onde todo grupo celebrou o êxito do evento. Dançando a ciranda do PAS. Em Jatobá esse momento foi enriquecido com a apresentação dos poetas da terra cantando e decantando as belezas e as riquezas do lugar.

Os fóruns realizados nos municípios consolidaram o processo participativo adotado na realização do PAS, na medida em que as comunidades decidiram as ações e assumiram as responsabilidades de realizá-las.

6.3.1 A IMPLANTAÇÃO DO PAS COMO UM PROCESSO CONTÍNUO

A implantação do PAS vem se desenvolvendo em uma sequência de etapas, nas quais foram construídos os 05 programas que se materializam através da realização dos projetos.

A idéia é que o processo de implantação do PAS se faça dentro de uma filosofia da educação como canal de transformação social. Espera-se que as mudanças de hábitos e valores, se processem de modo a dar origem a uma nova realidade, onde o dialogo e o respeito sejam as ancoras do trabalho nos diferentes lugares, onde existem os empreendimentos hidroelétricos da CHESF. Inicialmente foram selecionados 50 (cinquenta) projetos para serem executados em um horizonte de cinco anos, conforme listagem a seguir

- 1 - Criando e veiculando informações socioambientais nas rádios locais.
- 2- Criação de campanhas com diferentes temáticas ambientais, visando disseminar a importância da conservação e preservação dos recursos naturais.
- 3 - Criação de seminário sobre a importância do conhecimento e conservação dos recursos naturais para sustentabilidade.

- 4 - Integrando as práticas agrícolas com a conservação dos recursos naturais para a segurança alimentar.
- 5 - Criação de um encontro anual sobre hortas comunitárias e segurança alimentar.
- 6 - Criação de fóruns para debater questões de atividades sustentáveis para a comunidade em parceria com entidades tais como: Chesf, Codevasf, IPA, SEBRAE.
- 7 - Conhecendo a flora medicinal e resgatando sua história.
- 8 - Arborizando e transformando cenários.
- 9 - Construção de pátio de recreação com objetos confeccionados com material reciclável.
- 10 - Implantação da coleta seletiva do lixo nas escolas.
- 11 - Oficina de arte-educação e meio ambiente
- 12 - Capacitação de Agentes Ambientais.
- 13 - Capacitação para a prática pedagógica.
- 14 - Produção de material educativo com temas ambientais como exercício para prática pedagógica.
- 15 - Construção de material didático utilizando os elementos da cultura indígena.
- 16 - Reconstituindo o Bioma Caatinga em diferentes ambientes.
- 17 - Criação do fórum intermunicipal de gestão ambiental, para discussão, acompanhamento e avaliação de projetos socioambientais intermunicipais.
- 18 - Projeto de Gestão Intermunicipal das Águas interiores.
- 19 - Instituição de premiação para trabalhos de estudo e pesquisa sobre uso e conservação dos recursos naturais e energia.
- 20 - Projeto de Gestão de resíduos sólidos: apoio as ações municipais.
- 21 - Ciclo de Oficinas de Arte e Cultura para Grupos Locais.
- 22 - Recordando a história e descobrindo valores.
- 23 - Criação de espaço centro histórico-cultural para o resgate da história e cultura locais, valorização das expressões culturais, promoção de eventos, capacitação de grupos folclóricos, biblioteca, exposição de arte e artesanato local.
- 24 - Pesquisa exploratória sobre as antigas manifestações populares relacionadas com o início da estação das chuvas no Rio São Francisco.
- 25 - Promoção de oficinas de banda de pífano para crianças e adolescentes.
- 26 - Criação e exibição da peça de teatro história e vida da Vila Matias.
- 27 - Construção da agenda cultural para a área do complexo hidrelétrico de Paulo Afonso de modo a contemplar todos os municípios envolvidos.
- 28 - Capacitação para ação.
- 29 - Produzindo e circulando informação.
- 30 - Arte cênica e consciência ambiental.
- 31 - Encontro da cidadania em busca de soluções.
- 32 - Inovação curricular para alfabetização ecológica.
- 33 - Conhecer para entender e preservar.
- 34 - Organizando e capacitando para participar.
- 35 - Lago e água para todos.
- 36 - Despertando escola e comunidade para o exercício da cidadania.
- 37 - Preservando fontes e conservando água.
- 38 - Conhecendo os SNUC's.
- 39 - Integrando e fortalecendo para ação.
- 40 - Criando espaço e demonstrando ações.
- 41 - Registrando momentos da cultura local.
- 42 - Registrando a memória e produzindo conhecimento.
- 43 - Entendendo a história e recriando a vida.
- 44 - Criar sala de vídeo nas escolas.
- 45 - Uso e conservação da água
- 46 - Educação ambiental para área de proteção permanente
- 47 - Encontro do velho com o Novo.
- 48 - Integrar: a cultura indígena através das artes.
- 49 - Interpretar: valorizando e fortalecendo a cultura indígena através da música.
- 50 - Biodiversidade e segurança alimentar: informar e atuar.

Os quadros abaixo mostra a distribuição dos projetos no horizonte de cinco anos. Espera-se que este tempo seja suficiente para aperfeiçoar as estratégias de trabalho, para o PAS ser consolidado e tornar-se um plano permanente e contínuo.

Quadro 10 - PAS ano 01

PAS ano 01	
1	Criando e veiculando informações socioambientais nas rádios locais.
2	Criação de campanhas com diferentes temáticas ambientais, visando disseminar a importância da conservação e preservação dos recursos naturais.
8	Arborizando e transformando cenários.
10	Implantação da coleta seletiva do lixo nas escolas.
11	Oficina de arte-educação e meio ambiente
13	Capacitação para a prática pedagógica.
14	Produção de material educativo com temas ambientais como exercício para a prática pedagógica.
34	Organizando e capacitando para participar.
45	Uso e conservação da água
49	Interpretar: valorizando e fortalecendo a cultura indígena através da música.
17	Criação do fórum intermunicipal de gestão ambiental, para discussão, acompanhamento e avaliação de projetos socioambientais intermunicipais.
30	Arte cênica e consciência ambiental.

Quadro 11 - PAS ano 02

PAS ano 02	
2	Criação de campanhas com diferentes temáticas ambientais, visando disseminar a importância da conservação e preservação dos recursos naturais.
3	Criação de seminário sobre a importância do conhecimento e conservação dos recursos naturais para sustentabilidade. (ano 2)
7	Conhecendo a flora medicinal e resgatando sua história. (ano 2)
8	Arborizando e transformando cenários. (Continuação do ano 1)
12	Capacitação de Agentes Ambientais. (ano 2)
16	Recompondo o Bioma Caatinga em diferentes ambientes. (ano 2)
29	Produzindo e circulando informação. (ano 2)
30	Arte cênica e consciência ambiental. (ano 2)
43	Entendendo a história e recriando a vida. (ano 2)
46	Educação ambiental para área de proteção permanente (ano 2)
47	Encontro do velho com o Novo. (ano 2)

Quadro 12 - PAS ano 03

PAS ano 03	
2	Criação de campanhas com diferentes temáticas ambientais, visando disseminar a importância da conservação e preservação dos recursos naturais
22	Realização do fórum intermunicipal de gestão ambiental, para discussão, acompanhamento e avaliação de projetos socioambientais intermunicipais
19	Instituição de premiação para trabalhos de estudo e pesquisa sobre uso e conservação dos recursos naturais e energia.
20	Projeto de Gestão de resíduos sólidos: apoio as ações municipais.
22	Recordando a história e descobrindo valores.
25	Promoção de oficinas de banda de pífano para crianças e adolescentes.
26	Criação e exibição da peça de teatro história e vida da Vila Matias.
32	Inovação curricular para alfabetização ecológica.
36	Despertando escola e comunidade para o exercício da cidadania.
39	Integrando e fortalecendo para ação.
40	Criando espaço e demonstrando ações.
44	Criar sala de vídeo nas escolas.
50	Biodiversidade e segurança alimentar: informar e atuar.

Quadro 13 - PAS ano 04

PAS ano 04	
2	Criação de campanhas com diferentes temáticas ambientais, visando disseminar a importância da conservação e preservação dos recursos naturais.
5	Criação de um encontro anual sobre hortas comunitárias e segurança alimentar.
9	Construção de pátio de recreação com objetos confeccionados com material reciclável.
15	Construção de material didático utilizando os elementos da cultura indígena.
21	Ciclo de Oficinas de Arte e Cultura para Grupos Locais.
23	Criação de espaço centro histórico-cultural para o resgate da história e cultura locais, valorização das expressões culturais, promoção de eventos, capacitação de grupos folclóricos, biblioteca, exposição de arte e artesanato local.
27	Construção da agenda cultural para a área do complexo hidrelétrico de Paulo Afonso de modo a contemplar todos os municípios envolvidos.
33	Conhecer para entender e preservar.
37	Preservando fontes e conservando água.
39	Integrando e fortalecendo para ação.

Quadro 14 - PAS ano 05

PAS ano 05	
2	Criação de campanhas com diferentes temáticas ambientais, visando disseminar a importância da conservação e preservação dos recursos naturais. (Primeiro ano)
22	Criação do fórum intermunicipal de gestão ambiental, para discussão, acompanhamento e avaliação de projetos socioambientais intermunicipais.
4	Integrando as práticas agrícolas com a conservação dos recursos naturais para a segurança alimentar.
6	Criação de fóruns para debater questões de atividades sustentáveis para a comunidade em parceria com entidades tais como: Chesf, Codevasf, IPA, SEBRAE.
18	Projeto de Gestão Intermunicipal das Águas interiores.
24	Pesquisa exploratória sobre as antigas manifestações populares relacionadas com o início da estação das chuvas no Rio São Francisco.
28	Capacitação para ação.
31	Encontro da cidadania em busca de soluções.
35	Lago e água para todos.
38	Conhecendo os SNUC's.
41	Registrando momentos da cultura local.
42	Registrando a memória e produzindo conhecimento.
50	Biodiversidade e segurança alimentar.

Em seguida apresenta-se um quadro demonstrativo da atual dinâmica do PAS onde pode ser observado os 05 programas, seus respectivo projetos e o seu andamento.

Quadro 15

PROGRAMA / PROJETO	SITUAÇÃO
1 – EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	
1.1 Campanhas sobre diferentes temáticas socioambientais.	Em fase de estruturação
1.1.1 Campanhas sobre coleta seletiva do lixo, arborização e uso/conservação da água, nas escola e nas comunidades.	
1.1.2 Produção de Material educativo temáticos	Já foram concebidos diversos produtos (jogos, fascículos e cordéis), para posterior produção.
1.2 Criação e veiculação de uma programa de rádio sobre questões sociambientais	Programa de rádio elaborados para serem veiculados.
1.3 Produzindo e circulando informações.	Produção de boletins, cartazes e folders temáticos, já produzidos.
2 – EDUCAÇÃO E SAÚDE AMBIENTAL	
2.1 Coleta seletiva nas escolas – lixo.	
2.1.1 Capacitando para a ação: cursos dirigidos a professores multiplicadores, nas temáticas indicadas pelas comunidades – lixo.	Já programado, deve ser iniciado em abril de 2011.
2.1.2 Produção de material educativo – lixo	Material produzido
2.1.3 Implantação de coleta seletiva nas escolas.	Previsto para início em abril / maio de 2011
2.2 Arborizando e transformando cenários	Ações previstas para junho de 2011
2.2.1 Capacitação dirigida aos multiplicadores (professores) sobre conservação dos recursos naturais com foco na vegetação.	Ações previstas para junho de 2011
2.2.2 Produção de material educativo	
2.2.3 Arborizando espaços	
3 – CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	
3.1 Uso e conservação da água	Ações previstas para maio de 2011
3.1.1 Capacitação dirigida aos multiplicadores (professores).	
3.1.2 Produção de material educativo.	
3.1.3 Gestão de águas de uso doméstico.	
4 – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E SUSTENTABILIDADE	
4.1 Organizando e capacitando para participar.	
4.1.1 Oficina sobre importância da organização.	Realizadas 11 oficinas em novembro e dezembro de 2011.
4.1.2 Curso organização para educação comunitária.	Realizado em Jatobá e Pariconha. Faltam Paulo Afonso, Glória e Delmiro Correia, previstos para final de abril de 2011.
4.1.3 Curso para elaboração de projetos.	Realizados em todos os municípios.
5 – EDUCAÇÃO, ARTE, CULTURA E MEIO AMBIENTE	
5.1 Oficina sobre arte, educação e meio ambiente.	
5.1.1 Oficina – A fotografia no despertar da consciência ambiental.	Realizado no período de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011 em todos os municípios.
5.1.2 Oficina – Xilogravura	Realizado em janeiro e fevereiro de 2011, em todos os municípios.
5.1.3 Oficina – Pintura.	
5.1.4 Oficina – Vídeo.	
5.1.5 Oficina – Música.	
5.1.6 Oficina – Escultura em madeira.	

Os fóruns municipais realizados nos municípios consolidaram o processo participativo adotado na realização do PAS na medida em que as comunidades decidiram as ações e assumiram responsabilidades.

A vivência do trabalho de construção do PAS demonstrou que as equipes da CHESF e do IEH, respeitando os limites burocráticos e administrativos seguiram um caminho operacional pautado nas discussões e entendimentos de modo a criar um clima de confiança, credibilidade, onde a tônica maior tem sido o caminhar juntos.

No âmbito operacional o Instituto de Ecologia Humana apresentou duas fases distintas compostas por vários momentos operativos no desenvolvimento do projeto de construção do PAS, e que, na realidade embora estejam apresentados em forma linear se interpenetram, isto significa que na prática constituem uma rede de ação, onde podem ser visualizadas as interfaces e os avanços.

O processo de construção do PAS seguiu o caminhar próprio de uma conscientização sobre a questão ambiental, numa clara demonstração de que a educação ambiental é um importante elo de reflexão e ação, tanto no que diz respeito ao processo organizativo das comunidades como na transformação de hábitos e valores com relação aos cuidados com o meio ambiente.

Dentro desta dinâmica, aparece com muita força a importância da educação ambiental para a construção de modelos de práticas produtivas sustentáveis, contribuindo para a saúde e qualidade de vida da população.



Artistas da terra recitando poemas



7 Resultados e expectativas

O processo de construção e execução do PAS pode ser considerado exitoso sob vários aspectos: a) do ponto de vista da sistematização, produção e divulgação de conhecimento sobre a região; b) do ponto de vista da sensibilização, mobilização e interação das comunidades no foco das questões socioambientais; c) pela produção coletiva dos diversos atores sociais participando na elaboração e sistematização de documentos (diagnósticos socioambientais, planos, programas e projetos) de interesse regional, bem como de extenso material fotográfico registrando a problemática e as belezas nos diferentes municípios; d) por último, mas não pela ordem da importância e sim de extrema relevância, o fortalecimento dos laços entre as pessoas, comunidades e instituições que participaram em todo o processo de pensar, estabelecer princípios e diretrizes, definir objetivos, programas, projetos, ações prioritários, bem como as responsabilidades e o papel de cada ator envolvido nas atividades do PAS.

7.1. SISTEMATIZAÇÃO, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO

Na primeira fase do diagnóstico o levantamento de dados secundários contemplou consulta a fontes de dados oficiais, a sites com reconhecida credibilidade, leituras e análises de documentos produzidos pela CHESF, por instituições acadêmicas e/ou de pesquisas. Na segunda fase foi feito levantamento de dados primários através de visitas às áreas de estudo, definidas como estações de trabalho, e oficinas com as comunidades. Ao todo foram feitas seis estações de trabalho para esta estratégia. Foram realizadas seis oficinas nos cinco municípios: Jatobá, Pernambuco; Glória e Paulo Afonso, Bahia; Delmiro Gouveia e Pariconha, Alagoas. No município de Paulo Afonso, dada a demanda específica, foram realizadas duas oficinas.

A construção do diagnóstico socioambiental coletou e sistematizou dados nas duas dimensões: a quantitativa, apresentando um conhecimento da realidade objetiva, abstraído dos contextos culturais, discursivos, ideológicos e epistemológicos, e a qualitativa, sistematizando uma realidade apreendida das percepções, interpretações, sentidos, desejos e expectativas.

A definição e implantação dos programas, projetos e ações de modo coerente e consequente, tiveram como âncora o conhecimento da complexidade real da área trabalhada, produzido com a conjunção dos saberes e dos valores coletivos. Convém deixar claro que o próprio texto do PAS foi apreciado e discutido pelas comunidades, nas oficinas, as quais apresentaram sugestões que vieram a ser consideradas na redação final.

Os documentos produzidos: textos, tabelas e gráficos resultantes da sistematização

dos dados, planos e programas, relatórios, álbuns de fotografias, cartazes, folders deverão ser incluídos no Banco de Dados da CHESF, a cargo de técnicos contratados para esse fim. Foram ainda produzidos materiais de divulgação através de rádio (spots), duas séries de camisetas, bonés, pastas e blocos para os eventos e sacolas em algodão, com as marcas e logotipos do PAS, além de diversos panfletos e “mosquitos” para propaganda e mobilização.

7.2. SENSIBILIZAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E INTERAÇÃO DAS COMUNIDADES

Outro resultado concreto de todo o processo anterior se consubstanciou por ocasião da realização dos Fóruns Municipais nos cinco municípios da área de influência do PAS, durante o qual se teve um momento de capacitação para a organização, focalizando a criação dos Fóruns Municipais e Intermunicipais. Foram eleitos, conforme critérios e processo decidido pelos participantes comunitários, em cada um dos municípios, comissões de representantes de grupo de comunidades, por afinidades ou por vizinhança, para os fóruns municipais e para o Fórum Intermunicipal.

Foram constituídas 24 comissões nos cinco municípios, perfazendo um total de 87 representantes de comunidades para os Fóruns Municipais, dentre os quais 41 representarão suas comunidades e municípios no Fórum Intermunicipal, a ser instalado.

7.3. IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

Foram constituídos, no processo de construção coletiva do PAS, cinco programas: Educomunicação socioambiental; Educação e saúde ambiental; Conservação e recuperação de áreas degradadas; Arte-educação, Cultura e Meio ambiente; Fortalecimento institucional e sustentabilidade.

O programa Fortalecimento Institucional e Sustentabilidade está se implantando com a realização dos Fóruns Municipais e constituição das comissões para o Fórum Intermunicipal, e com os cursos de capacitação para a organização e atuação social, dentre os quais já se realizaram dois cursos: Educação para a organização, para os municípios de Jatobá e Pariconha e Elaboração de Projetos Socioambientais, em cada um dos cinco municípios do PAS.

O programa Arte-educação, Cultura e Meio ambiente já realizou oficinas de fotografia e xilogravura para os jovens de comunidades dos cinco municípios e dois cursos de pintura em Paulo Afonso e Delmiro Correia, estando previstas outras oficinas para os demais municípios, inclusive serigrafia, literatura de cordel, vídeo e artesanato em madeira.

O programa Educomunicação Socioambiental tem sido o apoio na produção e divulgação de informações sobre o PAS e suas atividades nos diferentes municípios de sua área de abrangência.

O Programa sobre Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas está em fase de estudos para a execução do Projeto Arborizando e Transformando Cenários, o qual foi solicitado por todos os municípios participantes, assim como o de Educação e Saúde Ambiental terá início com o Projeto de Implantação Seletiva do Lixo nas escolas, cujo curso de capacitação já está programado.

O investimento do PAS no trabalho coletivo, envolvendo as comunidades locais para garantia da sustentabilidade, revela seus resultados na conduta das comissões que demonstram seu compromisso, enquanto já desenvolvem o seu trabalho, organizando as atividades nos diferentes projetos desde a seleção dos participantes até a escolha de local e garantindo toda a logística, cabendo ao IEH e a Chesf executar parte das atividades e suportar financeiramente. A perspectiva é que o PAS cada vez mais vá se tornando um plano da população, tornando-se uma atividade sustentável e um canal de diálogo e parceria com a Chesf. Neste sentido espera-se que a questão ambiental nestes municípios seja tratada como objeto social sob responsabilidade conjunta dos seus diferentes atores, grupos e instituições.

O PAS, entretanto para vir a ser uma via do desenvolvimento regional sustentável, com base na conservação, preservação e uso racional dos recursos naturais, encontra um grande desafio, que é a da transformação da cultura frente às ameaças do comportamento tradicional de exploração e uso predatório das fontes da riqueza natural. É nesse sentido que toda atividade desenvolvida pelo PAS tem sido marcada pela abordagem da pedagogia crítico-transformadora, considerando que a transformação se dá em dimensão temporal não imediata, mas como um processo contínuo e permanente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LIMA, Maria José Araújo e Monteiro e Márcia L. de Azevedo. Elaboração e Execução do Plano de Ação socioambiental na Área de Influência do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso – Projeto Caminhar. Proposta apresentada pelo Instituto de Ecologia Humana – IEH. Nº do Edital: PG – 1.92.2007.7770. IEH. Março de 2008.
2. LIMA, Maria José Araújo; NASCIMENTO, Severina Ilza; WATANABE, Takako. Relatório da 1ª Fase de Mobilização do PAS/Paulo Afonso: 4ª Estação de trabalho. CHESF/IEH. Julho de 2009.
3. LIMA, Maria José Araújo; Monteiro, Márcia L. de Azevedo; ROSAS, Yara. II Encontro de Integração do PAS: Resultados com dados consolidados e referendados pelos representantes da CHESF. CHESF/IEH. Setembro de 2009.
4. LIMA, Maria José Araújo e Nascimento, Severina Ilza. Diagnóstico Socioambiental da Área de Influência dos Empreendimentos do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso – Aspectos da Educação nos cinco Municípios. CHESF/IEH. Outubro de 2009.
5. SILVA, Sidney G. Domingues da e NETO, Antonio Ferreira. Recursos Hídricos dos Municípios Situados na Área de Influência do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso. CHESF/IEH. 2009.
6. LIMA, Maria José Araújo; Monteiro; Márcia L. de Azevedo; ROSAS, Yara; NASCIMENTO, Severina Ilza; WATANABE, Takako. Produto 8: Plano de Ação Socioambiental. (Minuta da versão consolidada). CHESF/IEH. Novembro de 2009.
7. LIMA, Maria José Araújo; Monteiro; Márcia L. de Azevedo; NASCIMENTO, Severina Ilza. Produto 31: Plano de Ação para a Execução dos Projetos Socioambientais e Didático-pedagógicos para o Biênio 2011/2012. CHESF/IEH. Janeiro de 2011.
8. LIMA, Maria José Araújo e Nascimento, Severina Ilza. Relatório do Curso sobre Elaboração de Projetos Socioambientais Comunitários. CHESF/IEH. Janeiro de 2011.
9. LIMA, Maria José Araújo; Monteiro; Márcia L. de Azevedo; NASCIMENTO, Severina Ilza. Produto 32: Carteira de Projetos. CHESF/IEH. Janeiro de 2011.
10. LIMA, Maria José Araújo; Monteiro; Márcia L. de Azevedo; NASCIMENTO, Severina Ilza. Produto 32: Carteira de Projetos. CHESF/IEH. Março de 2011.
11. TERMO DE REFERÊNCIA PARA A ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO SOCIOAMBIENTAL - PAS DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO. Anexo 1 da ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA: Elaboração e Execução do Plano de Ação Socioambiental - PAS na Área de Influência do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso. DMA - 005-2007 (versão 13) CHESF/DE/SPE/DMA. Agosto de 2007. p 48 a 51.



Chesf



**MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA**



EQUIPE DO PAS

Chesf

Alex Loureiro - Engenheiro - Coordenador do Núcleo de Ações Socioambientais do departamento de Meio Ambiente - DMA/NASA

Maria Izabel Alves Chagas - Técnica Ambiental - Administradora do contrato

Meiryellem de Almeida - Assistente Social

Edezita de Oliveira - Socióloga

IEH

Maria José de Araújo Lima - Coordenadora do IEH

Márcia Lima de Azevedo Monteiro - Coordenadora do IEH


Severina Ilza do Nascimento - Pesquisadora

Fátima Vieira Santos - Pesquisadora

Takako Watanabe - Pesquisadora



Chesf

Eletrobrás 

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

